

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

PATRÍCIA BERALDO

**Análise da linguagem multimodal dos memes
durante a pandemia de Covid-19**

CURITIBA

2023

PATRÍCIA BERALDO

**Análise da linguagem multimodal dos memes
durante a pandemia de Covid-19**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de doutor.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Pieroni.

**CURITIBA
2023**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e pelas bênçãos diárias.

Aos meus pais, Geni e Sérgio por sempre me apoiarem em meus estudos.

Ao meu orientador Professor Doutor Geraldo Pieroni, pelo carinho, incentivo e pelas orientações.

Aos professores doutores, Kati Caetano, Josélia Schwanka Salomé, Edgard Melech e Rodrigo Otávio dos Santos pela leitura criteriosa e pelas sugestões oportunas para o aprimoramento desta pesquisa.

A todos os funcionários da Universidade Tuiuti do Paraná, por toda a ajuda e oportunidade que me possibilitaram a realização desse sonho.

Aos professores Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, pelas aulas e sugestões bibliográficas.

E a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigada!

Dados Internacionais de Catalogação na fonte
Biblioteca "Sidnei Antonio Rangel Santos"
Universidade Tuiuti do Paraná

P482 Beraldo, Patrícia.

Análise da linguagem multimodal dos memes durante a
pandemia de Covid-19 / Patrícia Beraldo; orientador Prof. Dr.
Geraldo Pieroni.

105f.

Tese (Doutorado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba,
2023

1. Memes. 2. Multimodal. 3. Semiótica. 4. Redes sociais.
I. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em
Comunicação e Linguagens / Doutorado em Comunicação e
Linguagens. II. Título.

CDD – 302.4

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

RESUMO

A tese apresenta os memes políticos publicados na Internet, no período de abril de 2020 a março de 2021, no auge da pandemia de Covid-19. Analisa alguns memes que marcaram as fases das trocas de ministros da saúde, que trouxeram a discussão da ironia do Governo Federal diante da difícil situação que a nação brasileira viveu, o isolamento social, o negacionismo do presidente naquele período e os estudos da ciência no grave efeito da pandemia. Como objetivo geral, investiga-se essa agenda midiática compreendendo a análise das formas de expressão negacionista manifestada nos memes, seus efeitos de sentido que são produzidos por meio da influência social. A pesquisa apresentada é qualitativa, visto que investiga uma análise semiótica que importa o conteúdo dos memes e sua relação com o contexto, buscando uma análise discursiva dos memes publicados na Internet (apresentando as múltiplas camadas de sentido) - transmitindo uma informação clara e científica da situação e/ou apenas produzem um entendimento de humor diante da conjuntura pandêmica. No tocante às análises dos diferentes memes, emprega-se o método comparativo sobre o atual contexto, com observação a reação da população por meio das redes sociais, os temas sobre restrições e os boatos relacionados com a pandemia, comparando-os com destaque para as várias funções de ironias, mentiras e caos a respeito da crise pandêmica e de suas consequências. Realizar este estudo sobre os memes em tempo de pandemia significa acreditar na dimensão da Internet para fomentar a produção e o compartilhamento dessa linguagem multimodal que nos motivam a participar deste forte movimento de comunicação ativado pelo uso das redes digitais. Refletir sobre o uso dos memes nas redes digitais não apenas como distração, mas sim como canal de manifestação pública e discurso de linguagem.

Palavras-chave: Memes; Multimodal; Semiótica, Redes Sociais.

SUMMARY

The thesis presents the political memes published on the Internet, from April 2020 to March 2021, at the height of the Covid-19 pandemic. The aim is to select memes that marked the phases of the exchanges of ministers of health, which brought the discussion of the irony of the Federal Government in the face of the difficult situation that the Brazilian nation lived, the social isolation, the denialism of the president in that period and the studies of science in the serious effect of the pandemic. As a general objective, this media agenda is investigated, seeking to analyze the forms of denialist expression manifested in memes, their meaning effects that are produced through social influence. The presented research is qualitative since it seeks a semiotic analysis that imports the content of the memes and their relationship with the context, seeking a discursive analysis of the memes published on the Internet (presenting the multiple layers of meaning) - transmitting clear and scientific information of the situation and/or just produce an understanding of humor in the face of the pandemic situation. Regarding the analyzes of the different memes, we used the comparative method, on the current context, with observation of the population's reaction through social networks, on the subjects about restrictions and rumors related to the pandemic, in a sense of comparison, with emphasis on the various functions of ironies, lies about the chaos of the pandemic crisis and its consequences. Carrying out this study on memes in times of a pandemic means believing in the dimension of the Internet to encourage the production and sharing of this multimodal language that motivates us to participate in this strong communication movement activated by the use of digital networks. Reflect on the use of memes on digital networks not just as a distraction, but as a channel for public manifestation and language discourse.

Keywords: Memes; Multimodal; Semiotics, Social Networks

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Emoticon	31
Figura 2 Emojis.....	32
Figura 3 Classificação dos Memes	60
Figura 4 Tríade Semiótica de Peirce.....	68
Figura 5 Meme	74
Figura 6 Cronologia mensal dos acontecimentos sobre a Covid-19	82
Figura 7 Apresentação dos ministros e o tempo que ficaram no cargo de Ministro da Saúde	84
Figura 8 Memes - Ministro Mandetta.....	86
Figura 9 Gráfico que apresenta os picos da pandemia em 2020	87
Figura 10 Memes - Ministro Teich.....	88
Figura 11 Memes - Ministro Pazuello.....	89
Figura 12 Memes - Ministro Queiroga.....	90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO NA CIBERCULTURA	17
1.1 Cultura e Sociedade	17
1.2 A Sociedade da Informação e as Redes Sociais	19
1.3 Comunicação no mundo digital	21
1.4 Contextualizando o Ciberespaço e a Cibercultura	24
1.5 Utilizadores do ciberespaço	27
1.6 Os memes na cibercultura	30
2 A SEMIÓTICA SOCIAL MULTIMODAL	33
2.1 A Semiótica Social	33
2.2 Gêneros discursivos	39
2.3 Tecendo algumas considerações sobre gênero discursivo	40
2.4 Gênero discursivo na Internet: meme	42
2.5 Análise de Discurso (AD)	46
2.6 Reflexões sobre linguagens sob o olhar de Beth Brait	50
2.7 Greimas: A produção do sentido	52
2.8 A imagem e a teoria do discurso	55
3 MEMES	58
3.1 Memes da Internet	58
3.2 Cultura Popular	62
3.3 Memes e a semiótica	65
3.3.1 Pierce	67
3.3.2 Roland Barthes	70
3.4 A concepção coletiva dos memes sentidos de humor	72

3.5 Memes políticos	76
4. ANÁLISE DOS DADOS	78
4.1 Método comparativo	78
4.2 Cronologia	81
4.3 Interpretando memes dos ministros da Saúde	83
4.3.1 Luiz Henrique Mandetta	85
4.3.2 Nelson Teich	87
4.3.3 Eduardo Pazuello	89
4.3.4 Marcelo Queiroga	89
4.4 Algumas considerações sobre os memes analisados	90
CONCLUSÃO	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97

INTRODUÇÃO

O conceito meme, com o passar dos tempos, foi adquirindo novas reformulações e está completamente distinto daquilo que originalmente representava. Em seu livro de 1976, “O Gene Egoísta”, o biólogo Richard Dawkins suspeitava de que os seres vivos, incluindo os humanos, são meros propagadores para a transmissão da informação genética que carregam. Os genes, são multiplicadores de unidades de informação que exibem suas próprias cópias para serem transmitidas de geração em geração; e a evolução pode ser entendida como dirigida por esses replicadores para preservar suas continuidades. O autor constrói nesse livro uma espécie de analogia do meme enquanto gene da cultura. Propõe: como nós temos um replicador responsável por passar adiante informações hereditárias por intermédio das gerações, temos também nas culturas humanas um processo muito semelhante que é a replicação de ideias, de pessoa para pessoa, através das gerações. Dawkins procurou fazer com que essa cultura fosse semelhante à maneira como nós compreendemos o processo da seleção natural, responsável por transportar as informações biológicas de organismo para organismo e assim compor uma certa evolução.

De acordo com Dawkins (1976) , a seleção natural é um processo que ocorre ao longo do tempo, em que os organismos mais bem adaptados a um determinado ambiente têm uma maior probabilidade de sobrevivência e reprodução do que aqueles menos adaptados. A seleção natural é um dos principais mecanismos que impulsionam a evolução das espécies. Dawkins (1976) apresenta três características que são baseadas na seleção natural. A fidelidade (cópias fiéis sendo transmitidas ao longo do tempo); a fecundidade (aspecto fundamental para que se consiga compreender como as ideias são passadas adiante) e a longevidade (maneira como as ideias são passadas através do tempo). Essas características explicam como os fenômenos culturais não biologicamente integrados, conservam-se a novas adaptações compreendendo as dinâmicas culturais. Tratando-se da transmissão cultural, de acordo com os modos cognitivos característicos da espécie humana, os memes são unidades passíveis de mudanças na trajetória de processos construtivos da natureza de representação. Outra diferença entre o selecionismo cultural e a memética é que a seleção cultural considera que qualquer meio de

transmissão não genética pode participar da transmissão cultural e, portanto, admite uma ampla gama de possibilidades: condicionamento clássico, condicionamento operante, observação, imitação, instrução direta. Em contraste, a memética padrão é mais reduzida na medida em que define a imitação como o único processo de aprendizagem que torna possível a difusão cultural.

Nos dias atuais (2023), o mundo está se conectando com o universo das mídias, ou seja, nós compartilhamos uma mídia (meme) uma expressão quase que material de um conjunto de valores e significados. Dessa forma, compartilhamos os mais variados tipos de memes e, quando fazemos essa ação, passamos a representar a expressão de conceitos e as opiniões de valores e ideias transmitidas.

Os efeitos de sentido (produzidos pelos memes negacionistas) são variados e podem influenciar a percepção da realidade e a tomada de decisão de indivíduos e grupos sociais. Entre esses efeitos, podemos citar:

- Reforço de opiniões preexistentes: os memes podem reforçar opiniões já existentes em um determinado grupo, criando uma sensação de coesão e união.

- Ampliação da disseminação de ideias: os memes são compartilhados rapidamente pelas redes sociais, o que pode ampliar a disseminação de ideias negacionistas e reforçar a percepção de que essas ideias são mais populares do que realmente são.

- Desqualificação de informações confiáveis: os memes que desqualificam fontes confiáveis de informação podem minar a credibilidade dessas fontes e dificultar a busca por informações confiáveis.

- Hostilidade em relação a opiniões divergentes: ao ridicularizar ou polarizar opiniões divergentes, os memes podem criar um ambiente hostil para o diálogo e a busca por soluções consensuais.

Os memes negacionistas podem ter um impacto significativo na percepção da realidade e na tomada de decisão de indivíduos e grupos sociais. É importante estar atento aos efeitos de sentido produzidos por esses memes e buscar informações confiáveis e opiniões divergentes para tomar decisões informadas.

Esta tese, tanto pelo caráter recente de emergência do gênero multimodal, que é o objeto de nossa pesquisa, quanto pela especificidade do recorte temático a que nos propomos a saber, investiga essa agenda midiática, buscando a análise das formas de expressão negacionista manifestada nos memes, juntamente com os

seus efeitos de sentido produzidos por meio da influência social. Essa análise será relacionada a partir da visibilidade ofertada pelas redes sociais sobre o tema pertinente ao governo e ao bem-estar da população.

Quando utilizados de forma negacionista, os memes podem produzir efeitos de sentido que influenciam a percepção da realidade e a tomada de decisão de indivíduos e grupos sociais.

Os objetivos específicos partem do princípio de como os memes na Internet têm sido usados para comunicar ironia, sátira e humor. Dessa forma, pensou-se em três objetivos:

- Analisar o funcionamento dos memes como uma forma de comunicação visual e cultural que permite que as pessoas compartilhem suas ideias e perspectivas de maneira criativa e engraçada.

- Compreender como a análise discursiva de memes relacionados à pandemia da Covid-19 representam e influenciam as percepções e opiniões da sociedade sobre a pandemia.

- Investigar a maneira de como a sociedade age com a pandemia e a forma como ela está sendo compreendida e assimilada.

Os memes são formas de comunicação muito populares na Internet, e podem ter diversos objetivos, incluindo o de transmitir informações claras e científicas sobre a pandemia, ou de produzir um entendimento humorístico da situação.

Por um lado, alguns memes podem ser criados com o objetivo de informar e conscientizar as pessoas acerca da pandemia, transmitindo informações claras e científicas sobre as medidas de prevenção, os sintomas da doença, as formas de contágio, entre outros aspectos relevantes. Esses memes podem ser uma maneira divertida e criativa de alcançar um grande público, disseminando informações importantes.

Por outro lado, há também muitos memes que produzem um entendimento humorístico da conjuntura pandêmica. Esses memes podem tratar da situação de forma satírica, ironizando ou ridicularizando as medidas de prevenção, o comportamento das pessoas, as políticas públicas, entre outros aspectos. Embora possam ser engraçados e gerar descontração, esses memes também podem

contribuir para minimizar a gravidade da pandemia e desencorajar a adoção de medidas de prevenção.

É importante destacar que os memes não são uma fonte confiável de informações sobre a pandemia. Embora possam ser divertidos e criativos, muitos memes podem transmitir informações falsas ou distorcidas, o que pode levar a comportamentos inadequados e prejudicar a saúde pública. Os memes podem ter diferentes propósitos e estilos. Em alguns casos, os memes podem transmitir informações de forma objetiva e clara, utilizando elementos visuais e textuais para comunicar uma mensagem específica. Por exemplo, um meme pode apresentar dados estatísticos sobre a evolução da pandemia de COVID-19 no Brasil e, dessa forma, ajudar a conscientizar as pessoas sobre a gravidade da situação.

Por outro lado, muitos memes usam a ironia, o sarcasmo e o humor para criticar a incompetência política do governo em relação à pandemia. Esses memes muitas vezes apresentam um tom de crítica e indignação diante da postura negacionista, negligente ou irresponsável dos governantes, mas não necessariamente transmitem informações de forma direta e clara.

Os memes são uma forma de comunicação que pode ser poderosa e eficaz em alcançar grandes audiências, mas devem ser usados com responsabilidade e ética, evitando a disseminação de informações falsas, ofensivas ou prejudiciais.

Os memes dos Ministros da Saúde de Bolsonaro geralmente apresentaram uma mistura de elementos humorísticos e críticos em relação à gestão da saúde pública pelo governo. Embora alguns memes possam apresentar informações objetivas e claras, a maioria deles utiliza a ironia e o humor como forma de criticar a postura do governo em relação à pandemia de COVID-19 e outros temas relacionados à saúde.

Os memes muitas vezes retrataram os ministros da saúde de forma satírica, usando imagens e legendas que enfatizaram as contradições ou falhas em suas ações ou declarações públicas. Porém, esses memes também geram uma reflexão crítica sobre a importância da saúde pública e o papel do governo em proteger a população.

Eles podem ser úteis para expressar opiniões e gerar discussões.

Dessa forma, pensou-se no seguinte problema: Há transmissão objetiva e clara de informações nos memes ou apenas uma ironia humorística diante da incompetência política do governo?

A metodologia constitui-se por meio da análise discursiva e o método comparativo sobre o gênero textual publicados em diversos sites da Internet, não como forma de distração, mas como manifestação de um discurso de informação.

No primeiro capítulo Sociedade e Comunicação na Cibercultura, discorreremos sobre o contexto da sociedade que é mediada pelas tecnologias de informação e comunicação. Esses avanços tecnológicos impactam tanto no nível micro social (relações pessoais que são mais próximas entre os indivíduos, relação entre a família e também as relações de trabalho que vão sendo modificadas por conta dessas tecnologias da informação e da comunicação). No nível macrossocial, temos profundas transformações (as relações internacionais, as relações comerciais e as relações diplomáticas).

A Sociedade da Informação conectada à rede de computadores se torna uma rede de conexões voltada para informações que, por intermédio de dispositivos tecnológicos, permitem o uso de redes sociais, criando assim mais uma rede na sociedade. Dessa forma, com o uso de aplicativos que se atualizam constantemente, a própria sociedade vai se organizando em redes, garantindo que novas formações sejam criadas diariamente.

Ressaltamos que sem a Internet, não estaríamos realizando reuniões on-line, assistindo vídeos ou nos comunicando de forma instantânea (possibilidades de comunicação de trabalho, de educação e de formação em tempos de pandemia). A Internet é um dos frutos desta era que está relacionada ao desenvolvimento das tecnologias de informação/comunicação.

No capítulo 2, apresentamos o estudo dos signos e de todas as linguagens, dos acontecimentos culturais como se fossem fenômenos produtores de significados, nesse sentido, definindo a semiótica. Discursamos sobre a maneira de como o indivíduo revela o significado, tudo que o cerca e também lida com conceitos, ideias e estuda como esses mecanismos e significações se processam naturalmente e culturalmente. A semiótica expande-se para qualquer sistema de ensino, artes visuais, música, fotografia, cinema, moda, gestos, religiões e outros.

A semiótica social investiga práticas humanas em circunstâncias sociais e culturais específicas, tentando explicar a criação e os significados a partir da prática social. O semiólogo Kress (2010) inicia os estudos em semiótica aplicada e textos multimodais a partir das críticas lançadas à semiótica tradicional, propondo uma nova abordagem fundamentada pelos conceitos de Halliday (1973), que tem como resultado a linguagem como semiótica social, quando o foco está centrado nas funções sociais de comunicação.

A Análise de Discurso (AD), de linha francesa nos estudos Michel Pêcheux, surgiu no final da década de 1950, para que pudesse explicar, não o conteúdo, mas o discurso, tendo como efeito ideológico. A AD é um campo da linguística e da comunicação especializada em analisar construções presentes no discurso.

O discurso não é apenas proferido pela fala, mas também pela escrita e pelas imagens, tal como um jornal escrito ou uma revista que produz um discurso, um site noticioso e as imagens (memes) que serão apresentados neste trabalho. Na AD, as imagens são um ato de produzir sentidos. Cada sujeito produz suas interpretações, cria suas significações e seus efeitos para que possa realizar suas representações, produzindo seu próprio seu próprio discurso e os significados dentro do discurso.

A análise discursiva de gêneros textuais publicados em sites da Internet é um instrumento que busca compreender como o discurso é construído em diferentes contextos e por diferentes atores sociais. Nesse sentido, a análise discursiva não se limita a identificar os aspectos formais dos textos, mas busca interpretar os sentidos produzidos por meio da linguagem.

No caso específico da análise de gêneros textuais (memes) publicados em redes sociais, a metodologia pode ser útil para identificar como diferentes fontes de informação constroem o discurso sobre determinados temas, como é o caso da pandemia de Covid-19. Por meio da análise discursiva, é possível identificar os argumentos, as estratégias discursivas e as intenções comunicativas presentes nos textos, permitindo compreender como as informações são produzidas e recebidas pelo público.

É importante destacar que, embora os memes publicados na Internet possam ser utilizados como forma de distração, eles também podem ser uma

manifestação do discurso de informação. Por isso, a análise discursiva é uma ferramenta útil para avaliar a qualidade e a veracidade das informações presentes nos textos, identificando possíveis vieses, manipulações ou distorções.

A análise discursiva pode contribuir para a compreensão do discurso de informação presente na mídia digital, permitindo avaliar a qualidade e a veracidade das informações veiculadas. Dessa forma, a metodologia pode ser útil para a tomada de decisão informada e consciente, especialmente em tempos de crise como a pandemia de Covid-19.

No terceiro capítulo, apresentamos o conceito dos memes como replicadores de transmissão cultural em nossa sociedade, mesmo em contextos culturais muito diferentes. Além disso, os memes podem ser usados para explicar a difusão de tendências na sociedade contemporânea, bem como para analisar a forma como a cultura influencia a evolução humana.

As ideias e informações que circulam na cultura digital podem se propagar de forma rápida e ampla, assim como os vírus, especialmente quando são transmitidas através das redes sociais e outras plataformas digitais. Além disso, a cultura digital favorece a criação de remixes e variações das ideias e informações originais, o que pode aumentar ainda mais a sua capacidade de replicação e difusão.

Shifmann (2013) refere-se à cultura digital sob a apropriação das pessoas e dos geradores de memes das plataformas dos aplicativos de produção de margem de uma manipulação da imagem. A produção de um ambiente cultural e tecnológico é capaz de fazer com que uma grande quantidade de pessoas comece a entender esse ambiente de produção de imagens da memética como um meio formador de opinião. Nos grupos sociais, os memes, além de apresentar o humor ou a ironia, provocam uma evolução de opiniões e conceitos na produção estética da linguagem. Diante disso, os memes auxiliam uma mudança da cultura digital, do meio social através das redes digitais, essa sociabilidade em rede favorece uma disputa de conceitos, por meio da informação.

No quarto capítulo, expomos a metodologia da pesquisa. Escolhemos realizar a pesquisa pelo método comparativo que, segundo Fachin (2001), consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los de acordo com suas semelhanças e suas diferenças e, assim, conseguimos responder o problema de pesquisa investigada. O

método comparativo possibilitou a identificação da pesquisa, seguido da seleção das entidades a serem comparadas, identificando resultados relevantes. O método comparativo foi útil para entender diferenças políticas e sociais entre os diferentes ministros.

Selecionamos três memes, para cada ministro da saúde do governo Bolsonaro. Através das comparações entre os memes, buscamos a investigação por meio de uma análise das diferenças e das similaridades que existem entre eles.

O governo do Brasil, liderado por Jair Bolsonaro, teve vários ministros da saúde ao longo da pandemia da Covid-19: Luiz Henrique Mandetta (2019-2020); Nelson Teich (2020); Eduardo Pazuello (2020-2021); Marcelo Queiroga (2021-2022).

Cada ministro da saúde teve suas próprias abordagens para lidar com a pandemia da Covid-19 e implementar políticas para combater a doença no país.

Durante a pandemia, os memes se tornaram uma forma popular de lidar com o medo, com a incerteza e a monotonia que acompanharam a pandemia. Alguns memes foram criados para transmitir informações sobre a doença, outros para fazer piadas sobre as restrições de isolamento social, e ainda outros para oferecer apoio emocional às pessoas afetadas.

A guisa de exemplos de memes, relacionados à Covid-19, incluem imagens engraçadas que comparam a rotina de isolamento com a vida em prisão, piadas sobre a disseminação do vírus, memes que comparam a pandemia a eventos históricos e memes que celebram os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente de combate à doença.

Em geral, os memes sobre a pandemia de Covid-19 foram uma forma de processar e compreender a situação global, bem como uma forma de se conectar com outras pessoas que estavam passando pelas mesmas experiências.

A Covid-19 teve um impacto profundo em nossas vidas diárias e tem sido um assunto popular para memes. Alguns dos temas mais comuns nos memes relacionados à Covid-19 incluem distanciamento social, uso de máscaras, trabalho remoto e hesitação em vacinas.

Em geral, os memes visam trazer humor a um momento difícil e incerto, ajudando as pessoas a lidarem com os desafios e as mudanças trazidas pela pandemia. No entanto, é importante observar que alguns memes relacionados à

Covid também podem espalhar informações incorretas e manipular opiniões das pessoas.

1. SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO NA CIBERCULTURA

1.1 Cultura e Sociedade

Cultura e sociedade estão intimamente ligadas, uma vez que a cultura é um conjunto de valores, crenças, normas, costumes, arte e conhecimentos compartilhados pelos membros de uma sociedade. A cultura é construída pelos indivíduos a partir de sua interação com o meio social e suas experiências cotidianas. Assim, a cultura é um elemento fundamental na constituição da identidade de uma sociedade.

Entendemos sociedade enquanto o conjunto de indivíduos que convivem e se relacionam em um determinado espaço e tempo. É na sociedade que as relações sociais são estabelecidas e as normas de conduta são definidas e compartilhadas. A sociedade é responsável por estabelecer e regulamentar as relações sociais e políticas que ocorrem em seu interior.

Assim, a cultura e a sociedade são interdependentes, pois a cultura é criada pelos indivíduos a partir de sua interação social e, ao mesmo tempo, influencia as relações sociais, as normas de conduta e a organização da sociedade como um todo. A cultura e a sociedade são dinâmicas e estão em constante transformação, refletindo as mudanças nas experiências e nas relações sociais dos indivíduos que as compõem.

Na cibercultura, a relação entre cultura e sociedade se torna ainda mais complexa, já que as interações sociais e a produção cultural ocorrem em um ambiente virtual e globalizado. De acordo com o sociólogo Manuel Castells (1996), a cibercultura é o resultado da interação entre as novas tecnologias da comunicação e a cultura humana, moldando a forma como as pessoas se relacionam, comunicam-se e produzem conhecimento em um mundo globalizado.

Nesse contexto, a cultura e a sociedade são influenciadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, que transformam as formas de interação social e produção cultural. Ao mesmo tempo, a cultura e a sociedade também influenciam o desenvolvimento e o uso dessas tecnologias, em um processo de interação e influência mútua.

A cibercultura, portanto, apresenta um desafio para a compreensão das relações entre cultura e sociedade, já que as fronteiras entre o virtual e o real se tornam cada vez mais tênues e as experiências culturais e sociais se entrelaçam em um ambiente globalizado e digital.

Os meios de comunicação de massa desempenham um papel importante na construção e disseminação de padrões culturais em escala global. Através dos meios de comunicação, como televisão, cinema, música e Internet, uma cultura de massa é difundida e consumida por pessoas em diferentes partes do mundo, promovendo a padronização de comportamentos e valores.

Essa padronização é influenciada pela globalização econômica, que tem permitido a expansão de empresas e marcas em escala global, levando a uma homogeneização das culturas consumidas e promovidas pelos meios de comunicação de massa. Muitas vezes, essas culturas promovidas são associadas a culturas economicamente dominantes, reforçando desigualdades e hierarquias sociais.

No entanto, é importante ressaltar que a relação entre meios de comunicação de massa, globalização e cultura não é linear e unidirecional. As culturas locais e regionais também têm sido influenciadas e transformadas pelos meios de comunicação de massa, e há um fluxo constante de trocas e hibridizações culturais em todo o mundo.

De acordo com a pesquisadora Sonia Livingstone (2003), em seu artigo "A mudança natureza e os usos da alfabetização da mídia", a relação entre meios de comunicação de massa, globalização e cultura não é linear e unidirecional. Segundo ela, "a globalização e a disseminação dos meios de comunicação de massa não produzem simplesmente a homogeneização cultural, mas antes promovem uma dinâmica constante de adaptação, hibridização, resistência e conflito entre diferentes culturas" (LIVINGSTONE, 2003, p. 36).

Essa perspectiva destaca a importância de se considerar as dinâmicas sociais e culturais em que os meios de comunicação de massa estão inseridos, bem como a agência e a criatividade dos consumidores desses meios. Além disso, sugere que as culturas locais e regionais têm um papel importante na resistência e adaptação a influências externas, desafiando a ideia de uma homogeneização

cultural imposta pelos meios de comunicação de massa e pela globalização econômica

1.2 A Sociedade da Informação e as Redes Sociais

Em nossa atualidade, com a globalização, as pessoas utilizam cada vez mais as tecnologias, assim, ficam conectadas nas redes sociais, caracterizando uma tendência contemporânea. As redes sociais (*Twitter*, *Instagram* e *Facebook*) são formadas por um grupo de pessoas ou organizações que possuem interesses e valores comuns, e buscam informações entre si. São milhões de pessoas cadastradas que contam com inúmeros conteúdos de diversas áreas.

Conforme Araújo e Assis (2011), as redes sociais influenciam a forma que as pessoas se relacionam e compartilham informações entre si, assim, potencializam o uso da Internet. É nessa composição que as unidades de informação estão entrepostas.

As redes sociais, ao fortalecer a comunicação, se tornam uma fonte de informação, bem como um instrumento para potencializar mudanças sociais, não apenas de maneira restrita, mas mantendo as relações sociais entre as pessoas. Como a busca de conteúdo, as redes sociais favorecem a troca de informações e a participação dos seus usuários, possibilitando a divulgação da informação de diferentes formas.

Essas apropriações funcionam como uma presença do 'eu' no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público. Essa individualização dessa expressão, de alguém 'que fala' através desse espaço é que permite que as redes sociais sejam expressas na Internet. (RECUERO, 2009, p. 27).

Diante disto, as redes sociais propiciam que diferentes sentimentos possam ser compartilhados entre os seus usuários, como indignação e esperança, tornando-se sentimentos coletivos (Castells, 2013).

Toda rede social que existe na Internet é conhecida como mídia social. Marteleto (2010, p. 30-31) apresenta dois níveis de redes sociais: redes primárias, relativas aos grupos da vida cotidiana (família, amizade, vizinhança, entre outros). São redes de socialização que acontecem de forma espontânea e informal nos mais

diversos meios sociais, espaço de reivindicação e mobilização coletiva. Já as redes secundárias, seu desenvolvimento se dá de forma coletiva em organizações de interesses comuns, assim, dividem experiências e informações de um determinado assunto. Para Recuero, as redes sociais são:

[...] 'interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos". (RECUERO, 2009, p.29).

Outra definição defendida por Musso (2006, p. 34) é que as redes sociais são "[...] uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos". Podemos dizer que é uma organização formada por indivíduos que têm por objetivo estabelecer, promover e agregar relacionamentos com ideais de comuns interesses e em diversas áreas, como profissional e pessoal. Importante destacar que a ideia de rede social não é novidade na sociedade e independe do mundo virtual; uma rede social representa as formas que as pessoas que vivem em uma sociedade buscam seus interesses entre os seus e os novos pares.

Assim como todas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as redes sociais também apresentam desvantagens e podem trazer problemas para algumas pessoas, de acordo com o seu comportamento, como na divulgação de dados pessoais, na criação e compartilhamento de *fake news*, criação de perfil falso para propagar discurso de ódio, entre outros. Esses problemas vêm ganhando espaço em nossa sociedade, fazendo com que os usuários percam o respeito ao próximo, não tenham empatia e interferindo na opinião e emoção de outras pessoas. Mas precisamos destacar que as redes sociais apresentam pontos positivos, uma vez que facilita as relações sociais, a criação de novas possibilidades de trabalho, a criação de grupos de estudo, cultura entre outros aspectos. Entendemos que são muitos os benefícios das redes sociais, especialmente para o compartilhamento de conhecimento e informação. Os autores Tomaél, Alcará, e Di Chiara (2005) compreendem que as redes sociais podem ser um recurso estratégico utilizado para a disseminação de informação e conhecimento na sociedade, possibilitando as formas de comunicação entre as pessoas que dela

fazem uso. Assim, cada pessoa poderá moldar e ampliar sua rede social, na medida em que se incorpora no meio social.

Reis e Tomaél (2017) corroboram sobre o uso das redes e mídias sociais, afirmam que as pessoas que não fazem parte dessa realidade digital, de certo modo, são excluídas de alguns grupos sociais, os autores entendem que o uso das tecnologias faz parte da vida de cada pessoa. Também destacam a importância das mídias sociais e das redes sociais para o compartilhamento da informação, sabendo que o número de pessoas que utilizam a Internet e ficam por horas conectadas, principalmente nos aplicativos sociais, fazem com que haja uma troca de conhecimento e informação de forma instantânea e em larga escala.

1.3 Comunicação no mundo digital

A comunicação sempre foi uma necessidade e uma maneira das pessoas manterem uma troca de conhecimento, um convívio social de maneira organizada. Uma comunicação pode ser definida a partir da troca de informações, sentimentos e ideais, entre emissor e receptor, dessa forma a comunicabilidade deve acontecer através de uma maneira para fazer com que a ideia chegue até ao receptor e seja compreendida.

Chiavenatto (2004, p. 142) aponta que: “Comunicação é a troca de informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais da experiência humana e da organização social” e, ainda acrescenta, que ela cria a conexão entre pessoas, permitindo a troca de suas práticas diárias.

Penteado (1976), apud Dias (2013, p.18), apresenta que a comunicação é praticada quando as pessoas envolvidas conseguem se interpretar, sendo um “processo de troca de experiências”. Freixo (2006), apud Dias (2013, p.18), valida o termo sobre a comunicação, afirmando que é um meio das pessoas ou a sociedade desenvolverem a capacidade de realizar trocas de ideias com outras pessoas, fazendo que haja a compreensão da informação que está sendo apresentada, tanto por aqueles que desejam transmitir quanto pelos que recebem a transmissão.

Dias (2013, p. 20) apresenta sua teoria sobre forma de comunicação:

A mensagem é qualquer informação transmitida e o seu conteúdo pode ser de qualquer tipo, dependendo do meio por onde será enviada. Ela pode conter letras, números, figuras, áudio, vídeo ou ser de qualquer outro gênero, desde que o meio permita. A mensagem é transmitida em algum tipo de código, uma combinação de signos e símbolos, que são conhecidos tanto pelo emissor quanto pelo receptor, o que permite que a comunicação seja eficaz. (DIAS, 2013, p. 20).

Buscar uma informação e seu entendimento, estabelecendo as relações entre os envolvidos no seguimento das diversas maneiras de se comunicar que evoluem diariamente, sempre foi essencial na vida das pessoas. No processo de comunicação, o meio utilizado para que a mensagem chegue ao receptor é de grande importância, pois ela conduz a ideia de um emissor para o receptor, fazendo com que o conteúdo e compreensão do que se pretende transmitir.

As inovações tecnológicas inseridas no século XX e XXI trouxeram grandes modificações no modo de vida do ser humano; na maneira em que se comunica, na maneira de buscar novos conhecimentos, no modo de ensinar, enfim, de como pode adquirir e compartilhar suas aprendizagens e padrões culturais. Assim, abriram-se novos horizontes para um mundo mais digital e virtual, onde a sociedade passa a conhecer e a utilizar a Internet, que nela se reflete o mundo da nossa realidade, mas que é mantida pelos artefatos tecnológicos que fazem parte do cotidiano das pessoas.

A mudança, o desenvolvimento de novos meios de comunicação na era digital ampliou as formas de interação entre as pessoas, expandindo as possibilidades comunicativas em diferentes locais, agilizando seus tempos e suas dinâmicas. Dias (2013, p. 30) contribui ao afirmar que uma nova era iniciou. O autor denomina de Era Digital, e diz que ela se manifesta trazendo a velocidade da informação, que é proporcional à própria necessidade de receber, absorver e compartilhá-la com a utilização da troca de dados pela Internet.

A inserção das novas tecnologias e a própria criação/progresso da Internet transformou toda a forma de comunicação, ampliando horizontes do conhecimento e favorecendo a concepção de novos conceitos e novas informações (sempre de forma dinâmica). “A Internet vem não só ampliar as formas de comunicação como também aumenta as fronteiras do conhecimento. Ela já é considerada a maior fonte de informação existente e a de mais rápido acesso”. (DIAS, 2013, p. 33).

Com o surgimento dessa nova esfera de comunicação, vários conceitos passam a ser alterados, e nossa sociedade depara-se com uma nova revolução, tanto ou mais importante do que a criação da escrita. O padrão do pensamento linear está sendo alterado e constrói uma nova referência:

o pensamento hipertextual, que se organiza sob a forma de associações complexas, considerado muito mais apto e completo para descrever e explicar os fenômenos do que o linear. Ao mesmo tempo, o advento do ciberespaço, um espaço novo, não concreto, mas igualmente real sugere uma reconfiguração dos espaços já conhecidos, das relações entre as pessoas e da própria estrutura de poder. (RECUERO, 2000, p 1).

Outra transformação na comunicação que a Internet proporcionou foi a forma em que as mensagens são enviadas e recebidas. Através dos aparelhos de televisão e rádio, a comunicação foi transmitida por muitas décadas de uma única maneira. Nos dias atuais, com a prestabilidade da Internet, a forma de comunicação passa a ser agilizada; a pessoa que recebe a informação pode se tornar um emissor e poderá interagir de maneira rápida e fácil com qualquer um que esteja conectado ao ciberespaço. Nesse sentido, tecnologias possibilitam a produção, o acesso e a difusão de informações, do mesmo modo como tecnologias que permitem a comunicação entre indivíduos. (RODRIGUES, 2016).

O surgimento da Internet, também como um recurso para transmitir a informação, faz com que sejam criadas maneiras de uso dos meios de comunicação de massa e que passaram por grandes modificações ao longo dos anos. Hoje, por meio da Internet, podemos ouvir rádio, assistir televisão, ler jornais e revistas que circulam ao redor do mundo, trocar mensagens instantâneas de maneira síncronas ou assíncronas, afinal, a Internet e os aparelhos tecnológicos trouxeram um coletivo de recursos que facilitam a comunicação diária.

A Internet é, sem dúvida, uma das criações mais importantes e poderosas dos últimos anos, com grandes consequências relevantes e consistentes nas áreas da educação, do governo, da ciência, dos negócios e da comunicação. A tecnologia continua a modificar as metodologias da comunicação da humanidade; a própria Internet perpassa, tanto em número de usuários quanto em quantidade de dispositivos físicos conectados ao ciberespaço e passíveis de serem utilizados para

acessar o mundo virtual, compartilhando qualquer informação, ampliando a comunicação e estruturando uma sociedade virtual retratada do mundo real.

A comunicação no mundo digital é uma área que domina todos os campos de mídia. Como a própria palavra explica, leva o uso de metodologias digitais para se comunicar no mundo globalizado. Hoje, temos mais maneiras de comunicar algo que teria sido impensável para as gerações anteriores. Uma parte considerável das populações está se comunicando a partir de várias ferramentas multimídia, como *podcast*, noticiário, YouTube e outras ferramentas tecnológicas.

1.4 Contextualizando o Ciberespaço e a Cibercultura

Com a criação da Internet, surge também um meio de comunicação dentro chamado de ciberespaço e, em meio a esse ciberespaço, surge a Cibercultura. Quando falamos do saber cultural do sujeito, estamos falando de novos costumes adquiridos ao longo de sua convivência e que são compartilhados entre as pessoas que fazem parte de um determinado grupo de convívio, assim, refletindo especificamente a realidade social desses sujeitos. Os costumes que surgiram com a adesão dessas tecnologias ligadas à Internet (de criar um perfil em uma rede social, criar conta de e-mail, enviar e-mail, fazer uma videoconferência, entre outras ações). Todo esse universo e essas novas maneiras de se comunicar fazem parte dessa cultura denominada de cibercultura.

No livro Cibercultura, o filósofo Pierre Lévy defende o uso da Internet para ampliação da democratização do conhecimento. Em nosso cotidiano, praticamente todos os processos sociais, de trabalho, lazer e educação são mediados por dispositivos digitais.

Lévy (1999) destaca três características que são pilares para que possamos compreender como é a dinâmica do universo da Cibercultura. A primeira característica é a que obedece a lógica da interconexão, isso significa dizer que quando estamos conectados na Internet, estamos conectados a uma ou mais pessoas e vice-versa. Seguindo essa lógica, temos acesso a praticamente todas as pessoas na Internet, ou seja, nós levamos em nossa bagagem todas as nossas conexões. A segunda característica é a formação de comunidades da nossa natureza, enquanto os seres humanos é o agrupamento ao longo da nossa história.

Sempre buscamos por grupos sociais no mundo físico, dessa forma, levamos esse comportamento para o mundo virtual também, agrupamo-nos por interesses e por afinidades nas redes sociais, nos aplicativos de bate-papos e, dessa forma, criamos células no ciberespaço. A terceira característica é a inteligência coletiva, a Internet é um canal de informação e interação, trazendo uma grande possibilidade de ampliar o nosso conhecimento. Então, vamos levando e buscando conhecimento. É um processo muito importante, pois temos acesso a conteúdo variados que antes ficavam dentro de lugares fechados, como bibliotecas e salas de aulas, e hoje, com a tecnologia, conseguimos adentrar em inúmeros museus, bibliotecas e a assistir aulas dentro de casa.

Muitos teóricos realizaram busca pelo aperfeiçoamento dessas características na denominação de pós-humano. A pesquisadora Lúcia Santaella (2003, p. 67) designa o termo enquanto: “um meio de expressão encontrado para sinalizar as mudanças físicas e psíquicas, mentais, perceptivas, cognitivas e sensoriais que estão em processo”.

O ciberespaço é fazer com que os sujeitos mantenham uma troca de informação em diversas partes do mundo, ampliando as fontes de informações e as tornando mais disponíveis. Essas redes não são formadas apenas por pessoas, mas também por diferentes estabelecimentos que se conectam com pessoas, máquinas e diversos tipos de dados. Dessa forma, não se resume apenas a utilização da Internet, pois é um universo onde há a interação entre indivíduos com a tecnologia, como os celulares, tablets, entre outros.

Para Lévy, “o ciberespaço é um universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural” (Lévy, 1998, p. 104). Atualmente, há diferentes linhas que se disseminam nas áreas artísticas, culturais, políticas, dentre outras ações que resultam na cibercultura.

O autor inclui que o ciberespaço com várias formas de tecnologia que têm a capacidade de gravar, criar, comunicar e simular (Lévy, 1998). Esse universo se identifica com uma cidade em lócus, uma forma de disseminação da comunicação e de pensamentos de grupos de pessoas.

Ciberespaço tem uma interconexão de comunidades virtuais, que se organizam com o objetivo de compartilhar informações entre um grupo de pessoas

que se uniram por meio de vínculos sociais, diferenciando-se de grupos tradicionais, em especial pela maneira que acontece a interatividade; apoiado pelas tecnologias, cada participante contribui, agregando algo na produção informacional.

Outras razões pertencentes na comunidade virtual são referentes ao tempo, que pode ser simultâneo (comunicação em tempo real), como os chats, ou não simultâneos (comunicação em diferentes tempos), como as mensagens *in-box* de redes sociais. O espaço geográfico também é diferente por não ser delimitado, porque é físico, apenas por intermédio dos aparelhos tecnológicos, como notebooks, tablets e smartphones que recebem essa transmissão virtual. A comunicação é realizada pelos indivíduos em um novo espaço (ciberespaço) o que incentiva a imaginar e criar referências de como a linguagem a ser utilizada nesse espaço.

Para Ribas e Ziviani (2008), a globalização, associada com as tecnologias, reestruturou o espaço público através da conectividade e da interação das pessoas que também afetaram as relações de tempo e espaço, assim como as intervenções culturais. Portanto, consideramos que a Internet é de fato o primeiro instrumento de troca de materiais e de participação das pessoas em amplitude global, no qual o usuário se torna, simultaneamente, formulador e consumidor de informações.

O ciberespaço, como "espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores" (LÉVY 1999, p. 92), é um ambiente de virtualização de informações em rede de uma nova realidade humana, resultado das relações entre pessoas e computadores, cuja imaginação amplia-se as perspectivas dos limites dos indivíduos, tanto aos conhecimentos em referências quanto à sua criatividade.

O ciberespaço é o espaço virtual (interligado pela rede de Internet) existente no mundo da comunicação, não exigindo a presença humana para estabelecer a comunicação como meio de troca de informação.

Santaella (2004, p. 40) afirma que o mundo virtual está incorporado a "uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração e acesso". Continuando com a ideia da autora (2004, p. 45), é todo e qualquer "espaço informacional multidimensional, que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação".

1.5 Utilizadores do ciberespaço

De acordo com Santaella (2004), a navegação pelo ciberespaço, é caracterizada pela linguagem da hipermídia, que se constitui através da hibridização de linguagens (sons, imagens fixas/movimento, textos, códigos, signos) que garante a atenção dos leitores. Por meio dessa nova maneira de difundir a comunicação, fez surgir um “leitor atencioso”, que exhibe uma “agilidade perceptiva e uma prontidão de respostas na interação com o fluxo incessante de signos que se apresentam nas interfaces da hipermídia” (SANTAELLA, 2004, p. 14).

[...] o infonauta lê, escuta e olha ao mesmo tempo. Disso não só desenvolve novos modos de olhar, Como também ler de uma maneira nova e aprende cada vez com mais velocidade, saltando de um ponto a outro da informação, formando combinações instáveis e afugazes (SANTAELLA, 2004, p. 182).

No contexto da cibercultura, podem ser criadas inúmeras maneiras de socialização e uma cultura desenvolvida pelas tecnologias digitais, a cibercultura. Lemos (2003, p. 11) definiu-a como uma

[...]forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática, a partir da década de 1970. (LEMOS, 2003, p. 11).

A cibercultura formou um novo entendimento espaço-temporal, marcado pela naturalidade, originalidade e pela ubiquidade (possibilidade de poder estar ao mesmo tempo em qualquer lugar) e pela conectividade disseminada. A cibercultura iniciou uma organização midiática na qual qualquer pessoa pode enviar e receber informações em tempo real para e de qualquer parte do planeta. Para Lemos (2003, p. 17), sinaliza que essa mídia é divergente dos meios de comunicação de massa, constituindo “[...] um ambiente, uma incubadora de instrumentos de comunicação e não uma mídia de massa”. Percebemos a configuração de aspectos interativos nas formas de comunicação, a qual a cibercultura cria diversas formas de relações através das mídias entre as pessoas.

Sobre os modos de ler, Santaella (2004, p. 174-175) ressalta que há vários tipos de leitores:

Leitores que são plasmados de acordo com suas reações e habilidades que desenvolvem diante dos estímulos semióticos que recebem. Ler livros configura um tipo de leitor bastante diferente daquele que lê linguagens híbridas, tecidas no pacto entre imagens e textos [...] que difere de um leitor de imagens fixas ou animadas que ainda difere de um leitor das luzes, sinalizações e signos do ambiente urbano. [...] na hipermídia, a leitura é tudo e a mensagem só vai se escrevendo na medida em que os nexos são acionados pelo leitor-produtor. (SANTAELLA, 2004, p. 174-175).

Para Santaella, as características de acessar a Internet são próprios de cada sujeito, da mesma forma como cada classe de leitor não substitui o outro, mas o leitor imersivo que apresenta como características: a prontidão sensorial, a não-linearidade e a interatividade ... “um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multisequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo etc.” (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Santaella (2004) apresenta três tipos de leitores que navegam no ciberespaço: o contemplativo, o movente e o imersivo. Antes de apresentarmos cada perfil, é importante destacar que:

[...] o leitor do livro é o mesmo da imagem e este pode ser o leitor das formas híbridas de signos e processos de linguagem, incluindo nessas formas até mesmo o leitor da cidade e o espectador de cinema, TV e vídeo. (SANTAELLA, 2004, p. 16)

A terminologia da “leitura” modificou ao longo dos tempos, antes era somente a leitura, a decifração de letras e a interpretação de um texto. Hoje, a leitura está sendo interpretada em diversas relações, entre imagem e palavras, gráficos e desenhos. Além da criação, nas grandes cidades, a publicidade e a propaganda, a escrita associada à imagem, para facilitar a interpretação e fixar a ideia, mesmo que o ato de ler ocorra de forma automática, sem nos darmos conta que estamos lendo.

Agora, apresentamos os tipos de leitores, respeitando a historicidade de cada tipo de leitor, sendo que um não exclui o outro.

O leitor contemplativo (mediativo) é aquele da idade pré-industrial era do livro impresso e da imagem expositiva e fixa. A leitura é lenta e silenciosa,

permitindo ao leitor a possibilidade de ler e reler quantas vezes, sem restrições, diante disso, “a leitura silenciosa criou a possibilidade de ler textos mais complexos” (Chartier, 1999, p. 24).

O leitor movente (fragmentário) é a pessoa do mundo em movimento, dinâmico, filho da revolução industrial e do aparecimento dos grandes centros urbanos. Capaz de reunir diversas imagens e diferentes maneiras de ler. Após a chegada dos cinemas e da televisão, o leitor contemplativo passa a ser também movente; lendo formas, movimentos, direções, traços, cores e luzes; o sujeito leitor se adapta à aceleração do mundo que está inserido.

O terceiro leitor é chamado de imersivo (virtual), ele surgiu a partir da popularização da Internet nos anos 90, a partir dos novos espaços virtuais, tendo como principais características a prontidão sensorial a não linearidades e a interatividade. Esse leitor já nasce dentro das grandes cidades, apresentando uma considerável sensibilidade cognitiva.

Para Santaella (2004), o perfil do navegador imersivo é caracterizado por 3 níveis diferentes de raciocínio. O navegador ou internauta errante; o internauta detetive; e o internauta previdente. O internauta errante é quem realiza deduções e explora de diversas maneiras a área da hipermídia, num longo processo de transferência do dilema pelo entendimento; o internauta detetive é aquele que coleta informações de dados do universo hipermidiático, a partir dos fundamentos de possibilidades, utilizando diversas maneiras de busca promotora de avanços, erros e autocorreções; e o internauta previdente é aquele utiliza resultados de deduções, ampliando o conhecimento nos meios informacionais e seguindo o método de previsão, pois já passou pelo processo de aprendizagem. Dessa forma, os internautas leitores apresentam compreensão do ambiente virtual, possibilitando analogias textuais que em outros ambientes seriam mais complexos de serem realizados.

O perfil do internauta previdente, apresenta habilidade no avanço das consequências dedutivas, se caracteriza por acessos a partir de estratégias coletivas desenvolvidas a partir da tarefa mental da elaboração. “Por ter internalizado os esquemas gerais que estão subjacentes aos processos de navegação, adquiriu a habilidade de ligar os procedimentos particulares aos esquemas gerais internalizados” (SANTAELLA, 2004, p. 179).

1.6 Os memes na cibercultura

No século XXI, por meio das mídias digitais, a criação de memes é registrada, pesquisada e divulgada de maneira coletiva. Estamos rodeados de memes. Tudo que acontece, em qualquer área, seja na política, na TV, e até em nossa vida social, cada acontecimento viraliza e se torna um meme. A partir da ideia de que os memes podem ser entendidos enquanto unidades culturais publicadas e compartilhadas nos grupos sociais, compreendemos que, para eles viralizarem, é importante que seu contexto seja de um determinado assunto atual e permita que os sujeitos compreendam o sentido da mensagem que está sendo transmitida.

Os memes podem trazer a ideia do riso, mas ele ~~vai~~ também traz uma ideia crítica, que faz parte de uma integração da informação com um pensamento, com uma opinião, por isso todo meme apresenta uma ideologia por trás dele, dessa forma, tem uma função de fazer o internauta a—construir um pensamento analítico, uma ideia subentendida. Assim, o meme tem uma função crítica em nossa sociedade.

Ainda que os memes mostrem uma ideia de humor, representem muitas ideias e pontos de vista do seu criador e de quem compartilha, também, apresentam qualidades opinativas e que a publicação se revela com um significado, uma opinião e, muitas vezes, o interesse dos internautas implicados em sua divulgação.

Os memes podem ser chamados de virais quando são criados para divulgar e propagar uma marca ou um assunto e acabam sendo compartilhados por várias pessoas por meio das mídias digitais. Os memes são apresentados através de imagens pré-existentes (imagens, marcas, fotos de pessoas, etc.), vídeos ou gifs. Com o passar do tempo, iniciaram algumas modificações, adicionando frases, sons e movimentos para defender um ponto de vista, fazendo críticas de uma determinada situação.

De um modo involuntário, muitos criadores de memes seguem regras de natureza pré-existentes, produzindo inúmeras variações de um mesmo meme. Dessa forma, é possível que um meme possa ser comparado de maneira conceitual com outros memes.

Para que um meme seja compreendido, é necessário que o sujeito esteja diante de um contexto semiótico, isto é, se o internauta não tiver conhecimento do

assunto do que se trata o meme, aquela imagem certamente não terá/fará sentido algum para sua realidade. Portanto, compreendemos que, dependendo do entendimento pessoal, o meme, necessariamente, não precisa fazer sentido para todos os usuários da Internet. Como exemplo, na esfera nacional, um meme disseminado sobre a política de uma cidade da região sul, possivelmente, não será entendida e compartilhada por internautas na região nordeste.

Muito importante destacar que a identidade de um meme não seja somente observada pelos aspectos estéticos, mas por sua representação de ação social, bem como no contexto em que as pessoas que criam e disseminam estão inseridas. Perante o papel que os memes têm realizado nas relações entre as pessoas através das redes sociais, as instituições também estão incorporando desse recurso e usando-o como um meio de comunicação. Existem elementos condicionantes que permitem o reconhecimento do meme que, em sua grande maioria, estão atrelados aos ideais de seus criadores e às definições de condições de elementos, que apresentam significados de acordo com o contexto que está inserido.

Davison (2012) discute sobre a linguagem dos memes da Internet, apresenta a ideia de que os memes iniciaram com o surgimento dos emoticons (expressões escritas com símbolos e acentos do teclado com o objetivo de representar emoções). Para o autor, essas são as primeiras atuações de emoção na comunicação digital que, até então, era apresentada por meio do texto escrito e verbal.

Alguns exemplos de emoticons:

Figura 1 Emoticon

Símbolo	Significado
:-(Triste
:-'((Chorando
xD	Rindo





s2	Coração
----	---------

Fonte: Elaborado pela autora

Após a disseminação dos emoticons, surgem os emojis meme. Os emojis são definidos para apresentar uma emoção, uma ideia ou um conceito, espalhando-se rapidamente de pessoa para pessoa por meio da criação e do compartilhamento. A função dos emojis meme é principalmente para fins de comunicação (a transmissão ou troca de informação, inserindo como forma de escrita).

Alguns exemplos de emojis memes:

Figura 2 Emojis

Símbolo	Significado
	Enviando um abraço.
	Mandando um beijo.
	Pensativo
	Irritado

Fonte: Elaborado pela autora

Os memes e os emojis, compartilhados na Internet, apresentam atributos que destacam uma diretriz de comportamento dos internautas em nossa atualidade e são frequentemente identificados pelo senso comum como um recurso digital que é transmitido pelas redes sociais. Muitas vezes, são associados à cultura inútil, cômica e distração da Internet. Porém, enquanto para os usuários da Internet os memes são elementos apresentados em seus aspectos convencionais e superficiais, a problematização do fenômeno mostra que eles refletem profundas estruturas sociais e culturais (SHIFMAN, 2014).

2 A SEMIÓTICA SOCIAL MULTIMODAL

2.1 A Semiótica Social

A linguagem está presente em todos os lugares, especialmente a linguagem imagética em nossa sociedade contemporânea e ganha uma maior destaque através das novas práticas comunicativas, nos estudos sobre a multimodalidade fundamentada nas teorias da Semiótica Social (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), nos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009) e nos novos letramentos (KNOBEL; LNKSHEAR, 2003) têm se tornado frequentes, isto porque as tecnologias digitais passam por transformações diárias, colaborando para o desenvolvimento e para a difusão dos modos comunicativos textuais e verbais. Acentuando as palavras de Kress (2010, p. 36), sem interpretação não há comunicação, “toda comunicação é sempre multimodal”.

Na perspectiva da Semiótica Social Multimodal, Kress (2010) trata o fenômeno de transferência de significados pelos prismas: (1) tradução - processo no qual o significado é transportado de modo para modo; de um conjunto modal para outro; de um modo em uma cultura para o mesmo modo em outra cultura; (2) transdução – subordinado, em alguma medida, à tradução, nomeia o processo de transferência de significado de um modo para outro, da fala para a imagem; da escrita para o filme etc. Considerando que cada modo tem uma materialidade específica – som, movimento, escrita etc. e uma história diferente quanto aos usos sociais, ele também possui diferentes entidades; (3) transformação - descreve o processo de mudança de significado por meio da (re)ordenação dos elementos em um texto ou outro objeto semiótico, dentro da mesma cultura e do mesmo modo; ou através de culturas no mesmo modo. Noutras palavras, é um processo em que os elementos permanecem enquanto sua ordem em um arranjo é alterada.

Com o avanço das tecnologias, a função social da imagem visual passa por mudanças significativas e se incorporam na área da comunicação, indo mais à frente do domínio da arte, sendo importante estudar os sentidos construídos pela associação multissemiótica dos signos. Dessa forma, a maneira de produzir e processar o conhecimento ganha um novo formato, o mundo digital multimidiático

on-line, transformam diariamente a sociedade, isso porque, através das tecnologias, utilizamos ferramentas de leitura e escrita que estabelecem novos letramentos, alterando os textos nas suas multimodalidades.

Além dessa extensão na área de atuação, destacamos a importância e o uso da imagem fomentada pelas inovações tecnológicas e pelo sistema de imagem digital, indo mais adiante das teorias da comunicação e da percepção visual que fazem parte do meio cultural da imagem visual na forma de como o indivíduo se comunica.

Para Santos e Pimenta (2014, p. 297), “a multimodalidade é uma perspectiva teórica baseada nos estudos linguísticos e na teoria da Semiótica Social”. De um lado, a Semiótica Social apresenta o entendimento de signo da tradição saussuriana, obtida da escola semiótica de Paris. Ferdinand Saussure transformou o pensamento linguístico e semiótico do século XX, fazendo uma reformulação da metodologia das ciências humanas. Com essa reforma de Saussure, iniciou-se o estudo da língua como um sistema a partir de conceitos como “significante”, “significado”, signos “arbitrário” e “motivado”, eixos “paradigmático” e “sintagmático”; com a separação dos termos opostos referem-se à ciência da linguagem, a Semiologia.

Do outro lado, a Semiótica Social “abordagem da linguagem sustentada nas funções sociais da linguagem”, ideias difundidas por Halliday (1973, p. 101), ao afirmar que a linguagem, no meio cultural, enquanto sistema semiótico, “não é um código, mas antes um recurso com potencial gerador de produzir sentidos” (HALLIDAY, 1978, p. 191-192). Para o autor, a Semiótica Social pode ser compreendida como a ciência que se tem a incumbência de analisar os signos na sociedade, cuja função principal o estudo da comunicação dentro de um contexto social. Sendo uma abordagem que une significado e estrutura, a Semiótica Social preocupa-se com a linguagem em sua totalidade: “forma e significado passam a ter a mesma importância dentro de um sistema que os vê como indissociáveis”. (HALLIDAY, 2004, p. 15).

A partir desse conhecimento, em que todos os signos são considerados importantes, pois se dividem em diferentes modos semióticos, conectando-se na construção e compreensão dos discursos, uma vez que os significados e os sistemas semióticos são moldados pelas relações de poder e que, à medida que o

poder se desloca na sociedade, as línguas e os outros sistemas de significados socialmente aceitos podem e devem mudar. Assim, a Semiótica Social é um estudo das dimensões sociais dos significados e também o estudo do poder dos processos de significação e interpretação humanos na formação de indivíduos e seu modo de viver na sociedade. Ela encontra-se nas práticas sociais de criação de significados de todos os tipos, de variados modos semióticos (linguagem, imagem, música, gestos, dentre outros), que são realizados a partir de várias modalidades sensoriais, possibilitando o construto multimodal.

Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), precursores dos estudos multimodais, compreendem que as imagens se conectam em composições visuais e, também estabelece três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Adiante do centro da Gramática Sistêmico Funcional, de Halliday (2004) na linguagem verbal, os autores desenvolvem a Gramática do Design Visual, determinando uma concepção multimodal que envolve os significados de imagens e infográficos. Sob essa perspectiva, “os significados representacionais, os interativos e os composicionais operam simultaneamente em toda imagem, construindo padrões de experiência, interação social e posições ideológicas a partir das escolhas de qual realidade está sendo representada” (SANTOS; PIMENTA, 2014, p. 308).

Nessa tendência, a Semiótica Social, associada aos estudos sobre multimodalidade, tem por objetivo pesquisar os principais procedimentos de representação em função dos quais um determinado texto é produzido, bem como entender a origem histórico-cultural empregada para construir o sentido de qualquer modo semiótico. Dessa forma, a Semiótica Social e a multimodalidade buscam abordar as características e qualidades de cada modo semiótico, os padrões de suas combinações e seus valores em contextos sociais específicos. A multimodalidade caracteriza-se como uma área de estudos que se destina a explorar as formas de significação modernas, o que abrange todos os modos semióticos inerentes aos processos de representação e comunicação (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

A semiótica social, segundo Lemke (1988); Thibault (1991), apud Gomes (2009):

[...] tornou-se fundamental para aqueles interessados em analisar aspectos dos textos que transcendiam os limites da língua. A Semiótica Social passou a ser a análise de sistemas de signos não estáticos e estruturas textuais de processos de significação socialmente situados. (LEMKE, 1988; THIBAUT, 1991 apud GOMES, 2009 p.64).

Yared (2015, p. 41) complementa que o

[...] conceito mais fundamental da Teoria Semiótica Social, da Multimodalidade e do campo da Semiótica Social é o conceito de recurso semiótico, que amplia a ideia de signo e torna claro que o uso, o contexto e o interesse do autor são os fatores que definem o rumo funcional e, assim, o uso do recurso semiótico em determinado ato comunicativo com determinado significado. O recurso semiótico é o conceito que redefine o signo como sendo motivado – e não arbitrário –, de acordo com o interesse do autor. (YARED, 2015, p. 41).

Portanto, a multimodalidade destaca a importância de se levar em consideração os mais variados modos de dizer, que podem ser representados por recursos imagéticos, sonoros e elementos linguísticos que se estabelecem e constroem novos sentidos para os discursos.

Os novos recursos de leitura e escrita necessitam de cidadãos que consigam articular uma multiplicidade de semioses, tanto como produtores como leitores de textos, para construir um texto com sentido. Partindo dessa ideia, Rojo (2017, p. 1) reconhece:

São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam (ROJO, 2017, p.1).

Podemos dizer que nossa sociedade é multimodal, pois as pessoas fazem uso das imagens e da linguagem não verbal para trocarem informações. Criam sentidos através de recursos semióticos (recursos visuais que combinam com componentes linguísticos) que se originam novos sentidos.

Como afirma Mirzoeff (1999, p. 4), a imagem visual é comum porque se conecta com a experiência visual já elaborada, bem como é fundamental para a construção cultural da vida em sociedade atual, assim, sugere que o significado é apresentado por meio da imagem.

Em seus estudos, Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que o código visual tem formas próprias de representações, podendo construir relações interacionistas e assim formar significados através da sua composição. De acordo com a importância do visual, Kress (2004) apresenta como a tecnologia beneficia um encaminhamento da comunicação, no modo multissemiótico, e como a imagem contida no texto padronizado, nos dias atuais, são destacados não somente nas relações sociais promovidas pela tecnologia, mas também pela direção da utilização do uso da imagem na mídia impressa.

Tudo isso faz com que os autores da semiótica e da comunicação Jewitt (2009), Kress, van Leeuwen (2001), Stein (2008) façam uma reflexão para a construção de novas teorias sobre o conceito e uso da linguagem com outros modos semióticos, como as novas de letramentos e de multiletramentos.

De acordo com Dionísio (2011), os estudos relativos ao tema Multimodalidade têm sido aprofundados dia após dia. Vários pesquisadores que se debruçam nos temas Análise do Discurso, Análise Crítica do Discurso, Linguística Aplicada, Semiótica, entre outros assuntos que contemplam as áreas da Comunicação, Educação e Linguagem se dedicam a esta temática, promovendo discussões sobre características dessa definição que se forma nas múltiplas formas de linguagem (escrita, oral e visual).

O conceito de Multimodalidade origina-se da Teoria da Semiótica, especialmente a Semiótica Social. Conforme Barros (2005, p. 11), a Semiótica tenta entender o texto “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”. Ela apresenta estratégias textual-discursivas com a finalidade de expressar o que o autor quer se expressar.

Para Jewitt e Kress (2003), a multimodalidade são vários recursos para a produção dos sentidos, não somente a escrita e oralidade, mas também a imagem, gesto, movimento, que são como a forma da cultura se apresenta em sua materialidade dos instrumentos que representam as regularidades. Dessa forma, é compreendida de dois modos: recursos semióticos e texto verbal.

De acordo com Stökel (2004, p. 9), a multimodalidade diz respeito aos processos e recursos tecnológicos comunicativos que se afinam com vários sistemas de símbolos e cuja produção e recepção convida comunicadores a inter-relacionam “semântica e formalmente todos os signos presentes no repertório”.

Com as novas estruturas linguísticas e as atuais formas de comunicação que passam por constantes modificações (através do avanço dos recursos tecnológicos), os textos multimodais são utilizados em várias áreas, principalmente na educação.

Com as alterações na imagem da comunicação, influenciadas com outras linguagens, a comunicação é modificada, pois era representada apenas pelas categorias de linguagem oral e escrita. Nos últimos anos, a Internet amplia o potencial semiótico ao incluir a imagem em movimento (visual, e sonora). Jewitt (2008) e Dionísio (2011) afirmam que o texto sempre foi multimodal, porque sua composição combina com recursos semióticos. Dessa forma, Kress (2003) em seus estudos apresenta que a escrita foi por muitos anos um recurso de comunicação mais utilizado e valorizado na vida em sociedade, apesar dos recursos semióticos se apresentarem simultaneamente com a imagem, formando parte da construção do texto, e nos dias atuais os estudos da multimodalidade têm como foco a integração de elementos verbais e visuais no texto, buscando a compreensão de como o significado é feito para manter a ideia central do texto. Baseada nessa ideia, Kress e van Leeuwen (2006, p. 20) definem a multimodalidade:

[...] o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com as formas particulares em que estes modos são combinados, possa, por exemplo, reforçar-se mutuamente, preencher papéis complementares ou ser hierarquicamente ordenados. (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 20).

Dessa forma, a construção do sentido pode ser uma resposta a atitudes de um início integrador do uso dos diversos modos semióticos, levando em consideração que todos os modos devem ser utilizados para atuar com os significados objetivando uma maior compreensão.

A multimodalidade está presente nos textos atuais e sua característica semiótica é cada vez mais crescente devido a frequência do uso dos textos midiáticos digitais que são utilizados na atualidade.

2.2 Gêneros discursivos

Segundo Bakhtin (1997, p.279), “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Em sua obra, os enunciados são abordados como conteúdo real do gênero textual e discursivo, um produto da enunciação que, por sua vez, pode ser vista como o contexto em que o discurso se constitui. O enunciado é uma sequência verbal, de extensão, podendo ser alterada de acordo com a oralidade do indivíduo. Desse modo, a utilização da língua, em todas as esferas da atividade humana, dá-se por meio de enunciados, orais ou escritos.

Em qualquer lugar do mundo onde exista linguagens e atividade humana, haverá gêneros textuais ou discursivos (escritos e orais). Esses gêneros fazem parte das esferas de produção da linguagem, assim temos uma multiplicidade deles em nosso cotidiano, como placas informativas, anúncios publicitários, notícias e outras formas de recebermos algum tipo de informação ou orientação.

A primeira definição de gênero discursivo foi desenvolvida pelo autor Mikhail Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. (BAKHTIN, 1997, p. 279). Nas diversas esferas de circulação social, os gêneros fazem uso das interações verbais que através da “utilização da língua se efetua em forma de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 279) ou pela variedade de gêneros que se constituem por meio das condições e finalidades de cada esfera, variando de acordo com o contexto social e histórico. Mudanças históricas, culturais, sociais e tecnológicas propiciam e favorecem a ampliação e o surgimento de novos gêneros e formas de comunicação oral e escrita. Como afirma Marcuschi, “isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (1997, p.20). Pela forma com que se apresentam na natureza social, os gêneros discursivos e textuais são muito dinâmicos, ou seja, eles aparecem, desaparecem, modificam-se, atravessam-se e, normalmente, compõem-se interligados uns nos outros. Por outro lado, são os frutos resultantes de determinações sociocomunicativas. São formas desenvolvidas através das práticas comunicativas que dão equilíbrio à comunicação diária por se fundamentarem em modelos comunicativos (MARCUSCHI, 2007).

De acordo com a concepção bakhtiniana, criar linguagens é o mesmo que criar discursos sociais, incluindo a linguagem na sua natureza dialógica, destacando a pluralidade e riqueza da produção da linguagem, decorrida por fatores linguísticos e não linguísticos. Dessa forma, as produções dos gêneros textuais estão relacionadas ao meio social, aos modos de produção e aos modos de circulação dos discursos (escritos ou orais).

Os gêneros discursivos possuem características específicas que definem sua formação. De acordo com a esfera comunicativa, o propósito do comunicador e o cenário que vai circular se atribui a composição dos gêneros.

Quando criamos um enunciado, escolhemos um tipo de gênero, essa escolha varia dependendo da sua finalidade.

Marcuschi (2007, p. 30) afirma que “um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero”, ou seja, ele pode se apresentar com um formato híbrido e em diferentes formatos, mesmo com as características de um outro gênero.

É por meio da produção de gêneros discursivos que compreendemos a função dialógica e social da linguagem. Conhecer a variedade de gêneros faz com que o comunicador/enunciador, classifique as características principais e consiga produzir textos orais ou escritos de acordo com o seu contexto.

Como afirma Bakhtin (1997, p. 279):

[...] a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN 1997, p. 279).

A diversidade do uso da língua é muito grande, sendo necessário saber analisar as circunstâncias sociais e sua utilização da linguagem, fazendo as escolhas apropriadas.

2.3 Tecendo algumas considerações sobre gênero discursivo

Marcuschi (2007) manifesta interesse por estudar e utilizar o termo gêneros textuais, definindo-o como textos materializados em nosso cotidiano. Os seus

escritos sobre a teoria de gêneros apresentam uma diferenciação entre gêneros e tipos textuais. Tal diferenciação aprimora o entendimento da natureza social constitutiva dos gêneros textuais, isto é, para deixar claro que a natureza linguística constitutiva dos tipos textuais.

Marcuschi (2007, p. 22) faz uso da expressão tipo textual “para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. Em relação à expressão gênero textual, o autor a utiliza como uma:

[...] noção propositalmente vaga para se referir aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2007, p.22-23).

Para Marchuschi, nos textos podem estar contemplados com um ou mais tipos de gêneros, por exemplo, podemos encontrar texto como argumentativo e narrativo, dessa forma não estamos classificando o gênero, mas sim a predominância da base textual. Dessa forma, o autor define gênero textual pelas funções comunicativas, interações nas práticas sociodiscursivas e não pelas características linguísticas e composição.

Nas teorias de Bakhtin, o autor apresenta uma outra forma de organização e análise da composição dos gêneros:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação (BAKHTIN, 1997, p.279).

Conforme as considerações de Bakhtin, o conteúdo do texto e o estilo verbal e a constituição do escrito são elementos característicos e constitutivos dos gêneros do discurso. Ele afirma que há uma grande variedade de gêneros do discurso, a multiplicidade de gêneros do discurso faz parte das esferas da comunicação verbal, pois apresentam um conjunto com atributos característicos de gêneros do discurso, que se amplia e se transforma na medida em que esse meio se modifica.

Dependendo da finalidade a que destina o texto e as condições de sua produção em cada uma dessas esferas, novos gêneros vão sendo formados, de acordo com o tema, composição e estilo (BAKHTIN, 1997).

Dessa forma, compreendemos o processo na escrita autoral nos ambientes virtuais. Nesse ambiente, podemos dizer que um novo gênero se constrói, trazendo associações com as definições criadas pela linguística, principalmente de sua função comunicacional (COSCARELLI, 2006). Porém, esse tipo de escrita apresenta algumas características peculiares, tais como: a multiplicidade de linguagens que formam o texto; novas formas de escrita como no *chat* (informal, composta de símbolos) presentes nesse meio tecnológico; novas relações entre os leitor e escritor, dentre outros.

Bakhtin classifica os gêneros discursivos em primários e secundários. Os gêneros primários são os de natureza simples, provenientes das situações de diálogos discursivos espontâneos. Os gêneros discursivos secundários são os de natureza mais complexa, provenientes de ações comunicativas constituídas, produzidas e elaboradas, em especial textos escritos (textos científicos, discurso de formatura, etc.). Os gêneros secundários, ao se constituírem, absorvem e modificam os gêneros primários, que perdem, então, a sua espontaneidade. Sob esse ângulo, entendemos que no ambiente virtual, mesmo havendo a escrita como base (como o uso de fóruns e *chats*), possuem uma organização discursiva próxima da linguagem oral. Porém, nos fóruns o diálogo acontece de forma assíncrona, ao contrário dos *chats*, onde a conversação é sincrônica.

Os conceitos de gêneros do discurso estarão sempre abertos diante da grande variedade de textos orais e escritos e nas diversas modalidades (tecnologia, formas e meios) que permeiam nossa sociedade.

2.4 Gênero discursivo na Internet: meme

Os estudos sobre o assunto de gênero foram iniciados nas décadas muito antes do surgimento da Web, o que faz com que precisemos refletir, repensar e remodelar alguns conceitos que já pareciam estar consolidados, entretanto, foram alterados com análises discursivas que acontecem na Internet. Apresentamos uma

abordagem mais filosófica para uma descrição mais global: partindo dos propósitos bakhtinianos de linguagem sobre o ponto de vista da língua.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1997, p. 127).

Isso representa que a língua é compreendida como um fenômeno social, baseado na comunicação, que presume a existência de sujeitos que enunciam. A comunicação passa a existir a partir de um enunciado, que é expressado por um sujeito histórico e socialmente situado. O enunciado apresenta alguns atributos fundamentais: existe uma interatividade entre sujeitos falantes, que estabelece os limites do enunciado; e a conclusibilidade abstrata, por isso, pode não ser precisa; é o término do elemento e não do todo. A conclusibilidade é determinada por três fatores: O primeiro elemento difere a união dos variados campos de atividade humana. O segundo é voltado para a disposição individual e é por meio dessa intenção é dita que se torna possível verificar a conclusão do enunciado. O terceiro fator, o mais relevante dos três para Bakhtin, voltado para a escolha do gênero discursivo pelo indivíduo, a qual vem do seu objetivo de comunicação. Essa escolha acontece através da esfera pela qual o discurso irá transitar, pelo conteúdo temático, pelas condições de produção e pela formação dos participantes.

Com a chegada da Internet, uma nova maneira de comunicação está sendo utilizada para divulgar e comentar acontecimentos que chamam atenção da população de forma geral. Os temas sobre futebol, fatos diários e política são os que mais são disseminados de acordo com seus objetivos comunicacionais. A utilização de um gênero do discurso virtual tem se padronizado de forma predominante na Internet, especialmente nas redes sociais. Trata-se do meme virtual. Os memes podem ser criados a partir de figuras, fotos, imagens, frases ou outro recurso que revele um conteúdo irônico ou humorístico para ser compartilhado nas redes sociais.

Podemos considerar o meme, como um gênero digital, pois, de acordo com Bakhtin, (1997, p.279), toda ação praticada através de um gênero discursivo e todo

enunciado apresenta estruturalmente as finalidades das áreas da atividade humana, não somente por seu “conteúdo (temático) e por seu estilo verbal (seleção operada nos recursos da língua — lexicais, fraseológicos e gramaticais), mas também por sua construção composicional”.

Para Marchuschi (2007, p. 19) reconhece que com ao surgimento e a utilização dessas maneiras de comunicação, novas tecnologias comunicacionais e suas interferências apareçam novos gêneros:

Esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações já existiam em outros gêneros. O fato já fora notado por Bakhtin [1997], que falava na 'transmutação' dos gêneros na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas. (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Após essa afirmação de Marcuschi, cito o exemplo das cartas eletrônicas (e-mail) que são gêneros novos com identidades próprias; as pessoas sempre escreveram cartas e bilhetes uma para as outras, mas com o uso das tecnologias isso fez com que as pessoas se comuniquem de forma mais rápida e com baixo custo, assim houve uma inovação na forma de passar a informação. Dessa forma, aconteceu uma nova estruturação de alguns aspectos centrais sobre o uso da linguagem (escrita e oral). Esses gêneros apareceram nos últimos anos, por meio do uso frequente das tecnologias de comunicação, tendo como resultado a utilização das diversas mídias, criando formas comunicativas próprias compostas por diferentes maneiras de utilização que desafiam as relações entre oralidade e escrita. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimentos. Tal como o uso do telefone, que apresenta uma semelhança com o diálogo existente, porém, o canal telefônico tem suas próprias características.

Nas redes sociais, os memes são compartilhados de forma muito rápida, o que nos chama atenção ser esta, talvez, uma qualidade específica do mundo virtual, ou seja, o usuário utiliza ferramentas para realizar comentários ou ter reação sobre o meme compartilhado, podendo haver futuras modificações. Porém, a mensagem transmitida pelo meme é mantida, mesmo que, no decorrer do processo, outros memes começam a existir.

O conceito de "texto mêmico" apresentado por Souza (2013) refere-se a fragmentos textuais que são amplamente disseminados na internet através de memes. Esses fragmentos textuais podem assumir diversas formas, como citações, trocadilhos, piadas, referências culturais e outros elementos que são rapidamente reconhecidos e compartilhados pelos usuários da internet.

Ao afirmar que os memes são textos, o autor reconhece que eles possuem uma estrutura e um conteúdo que são capazes de transmitir mensagens e informações de forma eficiente. Além disso, ele destaca que os memes são "mêmicos", ou seja, são transmitidos de pessoa para pessoa através do ambiente virtual, seguindo os mesmos princípios da seleção natural que governam a evolução dos seres vivos.

Apresentamos o conceito de Koch (2006, p. 22), na área da Linguística do Texto estruturada no Brasil, e afirma que a "atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, em conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza", compreendemos que os memes podem, também, ser considerados como textos porque são expressões verbais que permitem às pessoas interagirem a partir da compreensão de elementos semânticos e de estratégias cognitivas, em determinada situação sociocultural.

Os memes, criados e compartilhados na Internet como textos, propiciam a comunicação e a transmissão de conhecimentos através de interações, considerando como algo que represente o gênero discursivo. Defendemos que o texto mêmico cumpre os atributos de um gênero do discurso, em especial pelo fato de mostrar uma mensagem de dizer.

Em seus estudos, Bakhtin (1997) menciona que os gêneros do discurso apresentam variedades de enunciados, criados no interior de esferas da atividade humana, isto é, são relacionados a situações da comunicação social, que apresentam três partes que se constroem e se consolidam no todo do enunciado. O meme virtual é um gênero do discurso, pois, assim como outros gêneros, inicia através das práticas discursivas de interação humana e possui um tema, um estilo e uma estrutura em sua formação.

Qualquer meme exhibe um conteúdo temático: humor e crítica (com intenção sátira); estilo: usa a linguagem verbal, escrita, temas e subtemas; imagens

(linguagem não verbal). Como há muitos tipos de memes e com uma variedade de temas, há também uma diversidade de valores e funções que os memes podem exercer e ter interpretações dentro do espaço virtual.

Alguns memes podem fazer com que se inicie uma reflexão, questionando uma realidade, problematizando um acontecimento, etc. Isso tem a ver com o conteúdo temático da esfera da atividade humana que está vinculado ao criador de um meme.

Marcuschi (2007) afirma que os gêneros se caracterizam mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que pela singularidade estrutural e linguística. Os atributos das funções comunicativas se relacionam com o que os gêneros exercem na sociedade. Quando os memes virtuais são divulgados em grupos de interesses, sua função se torna particular, mas, como existe o compartilhamento do meme, acabam tornando-se viral, pois são disseminados para que mais pessoas tenham acesso.

Marcuschi (2007) diz que os memes apresentam intenções comunicativas em situações sociais. Os gêneros são fenômenos históricos, associado à vida social e cultural e cooperam para a ordem e estabilização das ações comunicativas da vida diária.

É importante que o leitor tenha um nível de conhecimento para saber ler e interpretar as diferentes linguagens que lhe são apresentadas, sendo capaz de entender o sentido do que se lê e sabendo utilizar essa prática de leitura em situações cotidianas da sua vida.

Alguns memes surgem e ganham uma grande popularidade e logo caem no esquecimento. Esse aspecto está relacionado a uma característica estudada por Dawkins (1976), a longa duração, ou seja, sua existência por um determinado período. Os memes que permanecem por mais tempo nas redes sociais, são produzidos e compartilhados por um longo tempo e memes voláteis têm um pequeno prazo de existência.

2.5 Análise de Discurso (AD)

Nesse momento, trazemos o conceito de discurso para Análise do Discurso (AD), baseado nos saberes de Michel Pêcheux e de Orlandi. A AD surge na década

de 1960, com a concordância de ideias entre linguística, psicanálise e materialismo histórico. O caminhar dos estudos de Pêcheux encontra-se com a agura teórica que se expande na França, nos anos 1970, destacando-se a volta do sujeito e o enfraquecimento das positividades. Maldidier (2003) afirma que, nesse ínterim, acontece a queda da política para o espetáculo, apontando para a passagem da teoria para a ação, mais precisamente para a discussão em torno da luta de classes, deixando de lado a teoria realizada até o momento.

“Não é jamais um objeto primeiro ou empírico. É o lugar teórico em que se intrincam literalmente todas as suas grandes questões sobre a língua, a história, o sujeito”. (Maldidier, 2003, p. 15). O autor faz menção sobre os estudos de Pêcheux, dizendo que o discurso como objeto de investigação, necessita de uma base teórica metodológica diferenciada das leituras diárias e do senso comum.

A AD é considerada uma disciplina de entremeio (ORLANDI, 2004) que se forma no espaço que há entre a linguística e as ciências sociais, pois a sua área de pesquisa não se restringe aos conhecimentos de outras áreas do conhecimento – formando uma conduta interdisciplinar – com intenção de construir uma base teórica para explorar as “contradições emergentes da própria constituição.” (ORLANDI, 2004, p.40) das outras áreas do conhecimento. Sobre a AD como disciplina de entremeio, a autora afirma:

Procuraremos mostrar como, ao trabalhar nesse entremeio de disciplinas, a AD coloca uma relação crítica intrínseca, por trabalhar justamente a sua contradição. Se a linguística deixa para fora a exterioridade (que é o objeto das ciências sociais) e as ciências sociais deixam para fora a linguagem (que é objeto da linguística), a AD coloca em questionamento justamente essa relação excludente, transformando, por isso mesmo, a própria noção de linguagem (em sua autonomia absoluta) e a exterioridade (histórico-empírica). (ORLANDI, 2004, p. 26).

Dessa maneira, a AD questiona, na área da linguística, a escassez da historicidade como característica da linguagem e, nas ciências sociais, o engano de clareza da linguagem. Orlandi (2004) considera que a AD apresenta características da linguística que é abordada pela historicidade “apaga do mesmo modo que coloca questões para as ciências sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem sobre a qual elas se assentam.” (ORLANDI, 2004, p. 25).

O objeto da AD é o discurso e toda a sua diversidade que está conectada ao fato de sempre estar sendo influenciada por outros discursos, em um grande embate de comparação, considerações e regimentos que constroem uma rede de sentidos. Segundo Orlandi (2004), a Análise de Discurso não entende o sentido tradicional *a priori* ou como uma espécie de essência das palavras, mas o preza no sentido da definição histórica.

Ou seja, só podemos ter língua e história conjugadas pelo efeito ideológico, pela consideração de sua materialidade específica, pela referência ao (inter) discurso. Em outras palavras, o discurso é essa conjunção necessária da língua com a história, produzindo impressão da realidade. O gesto da formulação é o gesto ideológico mínimo, o que consuma o imaginário no sujeito (a sua relação imaginária com a realidade) em que o assujeitamento 'se realiza precisamente no sujeito sob a forma de autonomia'. (ORLANDI, 2004, p. 40)

Todo acontecimento histórico, para a AD, tem um significado e por isso deve ser entendido. Através do discurso que a história deixa de lado sua seriedade evolutiva e temporal, ou seja, para o pesquisador de discurso, não é importante o seguimento de dados históricos de um texto, mas sim, o entendimento dos sentidos que ali estão apresentados. A formação histórica é constituída pela representação histórica que transformam o nível do enunciado. O sentido, não se dá, portanto, isolado, mas no jogo de forças presente na língua entre história, memória e ideologia.

A Análise do Discurso (AD) é uma atividade da linguística pertencente à área da Comunicação que tem como objeto compreender a estrutura do texto e, assim, entender as formulações de suas ideias inseridas.

Ao contrário da Linguística Textual, que estuda a estrutura do texto, a AD tem como objeto de estudo as produções verbais das circunstâncias sociais. Conforme Orlandi (2010), a AD conduz o sujeito na sua jornada de vida, refletindo sobre os processos e condições de produção da linguagem.

A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma 'chave' de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de

um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender. (ORLANDI, 2010, p.26).

Para que a AD seja compreendida com um método de leitura e interpretação, é necessário entender o texto como um propósito na produção dos sentidos para ser apresentado aos sujeitos. “Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura”. (ORLANDI, 2010, p.26-27).

Esses gestos de interpretações são dizeres e a realização de sentidos que uma vez são produzidos em determinadas situações e que estão, de alguma forma, presentes na maneira que é falado, deixando sinais que o analista do discurso tem de compreender.

Pêcheux, teórico francês, apresenta a AD o discurso é uma prática social que produz sentidos e que é atravessada por relações de poder e ideológicas. Propõe uma prática interpretativa que se coloca diante do objeto de estudo de forma crítica, questionando as relações de poder e ideológicas presentes no discurso. Essa abordagem se distancia da visão de que o discurso é neutro e transparente, e reconhece que a produção de sentidos está sempre relacionada a determinadas condições históricas e sociais.

É por meio desta estrutura que pesquisadores passam a entender o funcionamento do discurso, do sujeito, da ideologia, das formações imaginárias. Nesse momento, é importante trazer à discussão o conceito de discurso para a AD, mais precisamente com os estudos de Michel Pêcheux e de Orlandi, conforme já apresentado anteriormente, e de pensar nos quesitos de sujeito e de ideologia.

No ponto de vista da AD, a leitura tem como centro o sujeito, que molda sua personalidade em relação ao outro. Esse sujeito se compreende através das projeções imaginárias.

Como afirma Orlandi (2010), a leitura corresponde com outras manifestações realizadas. São nessas ações de sentidos que o discurso é compreendido como um processo discurso constante.

Em toda língua há regras de projeção que permitem ao sujeito passar da situação (empírica) para a posição (discursiva). O que significa no discurso são essas posições. E elas significam em relação ao contexto sócio histórico e à memória (o saber-discursivo, o já-dito). (ORLANDI, 2010, p.40).

A área da linguística enunciativa diferencia-se da linguística da língua e têm como prioridade o estudo dos fatos da fala, a produção de enunciados por locutores, na situação real de como acontece a comunicação.

A AD é um assunto da leitura, ou seja, é um campo que sistematiza uma teoria da leitura que se organiza, partindo dos estudos da análise de conteúdo e da filologia. Da análise de conteúdo, a Análise de Discurso recusa o tratamento informacional do texto ao incorporar o conhecimento do objetivo de sentido entre comunicadores. Possenti (2007, p.359) também discute a ideia de que “palavras, expressões ou estruturas sintáticas pudessem ter sido uma garantia de sentido, que a linguística histórica recuperaria”. Assim a AD têm como objeto de estudo as produções verbais no interior das condições sociais de produção.

2.6 Reflexões sobre linguagens sob o olhar de Beth Brait

As três noções - ironia, dialogismo e polifonia - são importantes para compreender a literatura e a linguagem em geral, pois ajudam a entender como as obras literárias são construídas e como elas transmitem mensagens e ideias.

Ironia é um recurso retórico que consiste em dizer uma coisa, mas sugerir o oposto, geralmente com o objetivo de criticar ou ridicularizar. Brait argumenta que a ironia é uma forma de subversão da linguagem, pois permite ao falante expressar uma opinião ou um ponto de vista diferente do que está sendo dito. (BAKHTIN, 1997).

Dialogismo é uma teoria da linguagem desenvolvida por Mikhail Bakhtin, que argumenta que a linguagem não é um monólogo, mas um diálogo entre diferentes vozes e perspectivas. Brait destaca a importância do dialogismo para a compreensão da linguagem, pois permite que diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas e consideradas.

Polifonia é uma teoria da linguagem também desenvolvida por Bakhtin, que argumenta que a linguagem é composta por múltiplas vozes e perspectivas que

convivem e se complementam. Brait destaca a importância da polifonia para a compreensão da linguagem, pois permite que a linguagem seja vista como uma construção social, em que diferentes vozes e perspectivas são consideradas e expressas.

Os estudos de Brait (1996) sobre ironia, dialogismo e polifonia destacam a importância desses conceitos para a compreensão da linguagem e para a compreensão da sociedade. Ela argumenta que esses conceitos são fundamentais para entender como a linguagem é usada para expressar diferentes pontos de vista e para construir a realidade social.

A compreensão da linguagem deve levar em conta a sua natureza social e histórica. Requer uma abordagem interdisciplinar, que leve em conta as contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como a filosofia, a psicologia, a antropologia, a sociologia e a literatura. Também envolve não apenas o estudo de sua estrutura formal e gramatical, mas a consideração de sua dimensão pragmática e social, bem como de seu papel na construção e transformação das relações sociais e culturais.

A Análise Dialógica do Discurso apresenta a importância da interação social e da negociação do significado entre os participantes do discurso. Ela argumenta que o significado do discurso é co-construído através de uma interação social entre os participantes, e que esta interação é afetada por fatores sociais, culturais e históricos. Essa abordagem destaca a importância do diálogo e da consideração de diferentes vozes e perspectivas para a compreensão da sociedade e da cultura. É também uma abordagem da linguística que enfoca na relação entre o contexto social e a produção e compreensão do discurso. De acordo com esta abordagem, o significado do discurso não está contido nas palavras ou frases isoladamente, mas sim nas relações sociais e interpessoais que envolvem a sua produção e interpretação.

A análise dialógica do discurso é muito importante para a compreensão da linguagem, pois permite que as diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas e consideradas. A linguagem é usada para construir a realidade social e que diferentes pontos de vista e perspectivas se influenciam e se complementam.

A análise dialógica do discurso (ORLANDI, 2005) é uma abordagem interdisciplinar que se concentra na compreensão da linguagem como uma

construção social. De acordo com essa abordagem, o discurso é visto como uma construção social que emerge através do diálogo entre diferentes vozes e perspectivas.

Brait (1996) destaca a importância da análise dialógica do discurso para a compreensão da sociedade e da cultura, pois permite que as diferentes vozes e as perspectivas sejam ouvidas e consideradas.

Outro destaque é da perspectiva subjetiva e do ponto de vista individual dos participantes na produção e interpretação do discurso, pois argumenta que cada participante tem sua própria perspectiva e intenções, e que essas perspectivas e intenções são expressas e negociadas por meio do discurso.

Essa abordagem é amplamente utilizada na análise da linguagem em contextos sociais, como a comunicação política, a publicidade, as mídias sociais, entre outros. A Análise Dialógica do Discurso fornece uma compreensão mais profunda das relações sociais, envolvidas na produção e na interpretação do discurso, sendo uma ferramenta importante para a análise crítica da linguagem em contextos sociais e culturais.

2.7 Greimas: A produção do sentido

Greimas, um dos teóricos mais influentes no campo da semiótica, desenvolveu uma teoria sobre as "condições de apreensão e produção de sentido", que ainda hoje é relevante e estudada. Segundo Greimas, a apreensão e a produção de sentido são processos complexos que se baseiam na interação entre os signos e os sujeitos que os interpretam e os produzem. (GREIMAS, 1975, p. 15).

A produção do sentido é um processo complexo que envolve não apenas a língua, mas também outros sistemas semióticos, como a imagem, o som e o gesto. Segundo o autor, "a produção do sentido não é o produto de uma simples associação de signos, mas o resultado de uma atividade de construção, na qual os elementos da significação são organizados segundo princípios estruturais" (GREIMAS, 1987, p. 19).

Assim, a produção do sentido envolve a construção de narrativas que articulam diferentes níveis de significação, desde os elementos mais concretos até as estruturas mais abstratas. Essas estruturas são chamadas de modelos

narrativos, que funcionam como esquemas mentais que orientam a compreensão e a interpretação dos textos.

Dessa forma, a teoria semiótica de Greimas propõe uma abordagem estruturalista e sistemática para a produção e a interpretação do sentido, que considera não apenas os elementos formais dos textos, mas também as relações que se estabelecem entre eles e os modelos narrativos que os organizam.

As condições de apreensão do significado referem-se aos fatores que influenciam a compreensão de um signo ou mensagem. Esses fatores incluem cultura, história, experiência individual, situação contextual, entre outros. De acordo com o teórico, a apreensão do sentido é um processo ativo em que o sujeito utiliza seus conhecimentos prévios e sua capacidade de interpretação para dar sentido aos signos que recebe.

Por sua vez, as condições de produção de sentido referem-se aos fatores que influenciam a construção de um signo ou mensagem. Esses fatores incluem a intenção do remetente, a situação contextual, o público-alvo, entre outros. Segundo Greimas (2014), a produção de sentido é um processo consciente no qual o sujeito escolhe e combina signos para construir uma mensagem com determinado sentido e direção.

Conforme a teoria de Greimas (2014), a apreensão e a produção de sentidos são processos dinâmicos e complexos, influenciados por uma série de fatores, incluindo a cultura, a história, a situação contextual, entre outros. Essa teoria é essencial para entender como funciona a comunicação e como os significantes e significados são construídos e transmitidos na sociedade.

As condições da apreensão e da produção do sentido são conceitos filosóficos relacionados à compreensão e ao significado das coisas. Levam consideração do contexto em que ele é produzido e recebido e dos sistemas de significação mais amplos que moldam as interpretações possíveis.

A apreensão se refere à capacidade de compreender e perceber as coisas, enquanto a produção do sentido se refere à capacidade de atribuir significado às coisas que são apreendidas. Ambas as condições são interdependentes e complementares, pois é impossível compreender algo sem atribuir-lhe um significado e é impossível atribuir um significado a algo que não é compreendido. A produção de sentido envolve três condições principais:

- A condição linguística: o processo de produção e apreensão de sentido é mediado pela linguagem, que funciona como um sistema de signos que relaciona significante e significado.

- A condição enunciativa: o processo de produção e apreensão de sentido é influenciado pelo contexto de enunciação, que inclui fatores como o emissor, o receptor, a situação e o objetivo comunicativo. É importante lembrar que a interpretação de um texto ou discurso não depende apenas do texto ou discurso em si, mas também do contexto em que ele é produzido e recebido.

- A condição semiótica: o processo de produção e apreensão de sentido envolve a mobilização de sistemas de significação mais amplos do que a própria linguagem, que incluem os valores, as crenças, os conhecimentos e as experiências compartilhadas pelos membros de uma cultura ou sociedade. Esses sistemas de significação são chamados de universos semióticos e têm um papel fundamental na construção de sentidos.

A produção e a apreensão de sentido não podem ser compreendidas apenas a partir da análise da estrutura linguística do texto ou discurso, mas precisam ser consideradas em seu contexto social, cultural e histórico. Como defende Stuart Hall, "o significado não está no texto, mas é produzido nas práticas sociais pelas quais o texto é utilizado e nas quais é inserido" (HALL, 2003, p. 68).

Nessa perspectiva, a interpretação de um texto ou discurso não depende apenas das estruturas linguísticas utilizadas, mas também das práticas sociais e culturais que moldam a compreensão dos signos e dos sistemas de significação mais amplos que os envolvem. Como afirma James Gee, "a compreensão do significado não é simplesmente uma questão de decodificar símbolos, mas envolve a habilidade de conectar os símbolos a práticas sociais e culturais mais amplas" (GEE, 1996, p. 21).

Dessa forma, a análise semiótica não pode ser reduzida à identificação dos elementos formais do texto, mas precisa levar em consideração o contexto em que ele é produzido e recebido, bem como as práticas sociais e culturais que moldam as interpretações possíveis. Essa abordagem permite compreender como os sistemas de significação mais amplos influenciam a produção e a apreensão de sentido e como a significação é produzida e negociada em diferentes contextos.

2.8 A imagem e a teoria do discurso

A interpretação da imagem como componente do discurso na mídia, fundamentada na ideologia de Michel Pêcheux, direciona-nos para compreendermos de que a palavra expressa imagem, tenta descrever, porém não considera a sua linguagem visual, nem fragmenta a condição de efeito formado ao longo do tempo.

Nesse intervalo, distanciamos-nos da certeza do senso comum de que uma imagem vale por mil palavras, com o intuito de fazer uma reflexão sobre o trabalho com a imagem, no conjunto de regimentos de análise discursiva que, de acordo com Orlandi (2010):

[...] permite trabalhar não somente com a linguística, pois o fato da linguagem sua complexidade e sua multiplicidade, aceitando a presença de outras linguagens o que não ocorre com a linguística, que, além de reduzir fato (de linguagem) à disciplina (que trata da linguagem), reduz também a significação ao linguístico. O importante para a AD não é só as formas abstratas, mas as formas materiais de linguagem (ORLANDI, 2010, p. 34).

Um dos objetos da teoria para realizar a explicação que a imagem tenha uma base na teoria discursiva de Pêcheux é a ideia do simbólico. De acordo com as ideias de Pêcheux, a ideia do simbólico não se refere a um único objeto, mas sim a um conjunto de significados que são construídos socialmente. Esses significados são influenciados pela autoridade e pelas relações de poder que existem na sociedade. Assim, a classificação e a interpretação dos símbolos não são neutras, mas sim influenciadas por essas relações de poder.

Assim, a estrutura do sentido se efetiva na relação do indivíduo com a língua e com a imagem no grupo social, já que cada grupo social constrói uma simbologia coletiva que sustenta o imaginário da sociedade. Na mídia digital informativa, a escrita sempre apresentará uma ligação entre imagem e escrita, sinalizando para que direcionamos nossa interpretação como uma discussão elaborada, impulsionando para que o discurso invista em diversas fontes de materialidade.

Pêcheux (1995) afirma que a noção de formação discursiva, interligada com a ideologia, faz com que tenhamos no discurso um:

[...] conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais, nem universais, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras (PÊCHEUX; FUCHS, 1993, p. 166).

Partindo dessa afirmação teórica, baseada na teoria do discurso, entendemos que o sentido pode ser estabelecido no encaminhamento da materialidade da linguagem às estruturas discursivas, no que lhe diz respeito, representam, no discurso, as estruturas ideológicas. Pêcheux nos esclarece que existe um processo que é preciso analisar a maneira de como o discurso se materializa o ideológico.

Pêcheux (1995) ainda retoma essas reflexões quando sustenta que a língua é o fundamento dos processos discursivos que se inserem em relações ideológicas de classes (1995, p. 92).

De acordo com Pêcheux e Fuchs (1993) a formação ideológica nunca se finaliza, “mas sempre através de um conjunto complexo determinado de formações ideológicas” (1993, p. 167) ela se movimenta na história e na memória da sociedade. Nos estudos de Pêcheux, o discurso se constrói a partir de uma memória e do esquecimento. Os sentidos se formam na resistência com outros sentidos. A memória discursiva, defendida por Pêcheux como interdiscurso, é um conhecimento que facilita que os dizeres e as imagens tenham entendimento. Esse conhecimento condiz a algo dito, em um delineamento com a ideologia e com os discursos.

Sob esse ponto de vista, Orlandi (2004) esclarece que o conceito de interdiscurso de Pêcheux nos direciona para interpretar que os indivíduos estão unidos a esse conhecimento discursivo que não se aprende, porém, gera seus efeitos por meio da ideologia e do inconsciente. O interdiscurso está atrelado ao conjunto de formações ideológicas.

A teoria de Pêcheux explica que se a imagem, na sua dimensão e rede interdiscursiva, instaura sentidos, que devem ser elaborados na sua amplitude e não de maneira individual. Na procura por processos significativos, precisa ser considerada como inclusa na formação ideológica. A imagem poderá ter ou não ter diversas interpretações, variando com o olhar e interpretação do leitor.

A produção das imagens se restringe aos termos que podem manter uma conexão entre imagem e sentido, porque nada pode ficar fora da estrutura ideológica e de seus variados confrontos.

Para o autor francês Courtine (2005), no momento em que estamos observando uma imagem, precisamos analisar nela os seus elementos semióticos, indagando as imagens e questionando suas condições de produção e circulação. Em relação às condições de produção do discurso, Pêcheux enfatiza:

Um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido da oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse, ou então está 'isolado', etc. Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da relação de forças existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado. O que diz, o que anuncia, promete ou denuncia, não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz. Um discurso pode ser um ato político direto ou um gesto vazio, para 'dar o troco', o que é uma outra forma de ação política. (PÊCHEUX, 1995, p. 74).

As condições de produção do discurso, em um sentido mais amplo, misturam a série de imagens que se encontra o sujeito (as construções imaginárias representam sua própria posição e da posição do outro) e a situação material definida no seu contexto histórico e ideológico.

3 MEMES

3.1 Memes da Internet

O termo meme da Internet é ambíguo por abranger muitas interpretações, revelando o que muitos estudiosos da área da comunicação, como Jenkins (2008), refere-se a cultura participativa da Internet e que está em constante mudança.

De acordo com Knobel e Lankshear (2007), a palavra *meme* é empregada pelos usuários da Internet principalmente para descrever a rápida aceitação e disseminação de uma “ideia particular apresentada como um texto escrito, imagem, 'movimento' de linguagem ou alguma outra unidade de 'coisa' cultural” (2007, p. 202).

Para Davison (2012, p. 122), “um meme da Internet é uma parte da cultura, que se remete a uma piada, que repercute através do compartilhamento”. Schiffman (2012) define os memes como “informações culturais” que passam de pessoa para pessoa, e aos poucos se transforma em um fenômeno social.

Com a facilidade das mídias sociais na divulgação de diferentes tipos de informações, Dawkins (1976) viu que a ciência é como um meio de inoculação para os memes. Em suas teorias, percebeu que essa propagação de matérias culturais evolui de forma muito rápida, aparentando-se às maneiras de como os genes evoluem. As ideias têm poder além de sua capacidade de replicação. Diante disto, incluem músicas, ideias, frases de efeitos, entre outros na ideia de criação de um meme. Assim como os genes se multiplicam, passando de um corpo para outro, Dawkins (1976) afirma que os memes se multiplicam por meio de um processo que em sentido amplo terá mais sucesso do que outros, pois atendem a uma necessidade cultural ou são especialmente adequados para um fato específico.

Jenkins et al. (2010) afirma que, na cultura participativa, a transmissão de um meme para o internauta que possui conhecimento, normalmente com humor, retrata suas práticas e relações sociais, tecnológicas, textuais ou econômicas. Diferente de outros estudiosos sobre o tema, o autor não relaciona o meme a um vírus, apresentando que as ideias se mantêm vivas apenas porque são alteradas ao passarem por muitas pessoas de indivíduos.

Assim, alguns memes são sociais, no sentido de que publicá-los não é “informar” outra pessoa, mas gerar interação e empatia com o leitor. (...) Memes com características sociais (...) geram confiança, mas não reputação. Social local e menos com a globalidade dos leitores. (...) Meme miméticos prestam-se muito às funções sociais. Ao mesmo tempo, memes metamórficos e replicadores também podem ser utilizados, embora com menos frequência. O meme social é o mimético (...), espalham-se mais rapidamente em uma rede local, onde os laços são mais fortes, do que em redes globais. (RECUERO, 2005, p. 09).

Ao conceituar o meme da Internet, Fontanella (2009, p.8) compreende que o gênero, originado de determinados “aspectos sociais, culturais, temporais, espaciais”, refere-se a “ideias, jogos, brincadeiras, piadas ou comportamentos” que se ampliam por seu compartilhamento de maneira massiva. Diante disso, não podemos falar em meme, sem explicar que a Internet se tornou o local mais produtivo para esse artefato da cultura popular que, ao incorporar elementos como o remix e o humor, satiriza ideias e sugere redes de contato. A cultura popular apresenta duas versões: a primeira é determinada para um contexto e a segunda permite que de forma inesperado haja outra interpretação do texto (CHAGAS, 2016).

As tecnologias digitais é a forma disponibilizada para que as pessoas se apropriassem mais facilmente dos produtos de entretenimento. Dessa maneira, o meme da Internet requer dos indivíduos conhecimentos de diferentes áreas, melhor dizendo, para entender sua ideia, é fundamental ser capaz de planejar com diferentes meios visuais em inúmeros gêneros do discurso (ESCALANTE, 2016).

A criação de um meme da Internet apresenta fatos sociais, assim, requer que os sujeitos tenham saberes necessários para compreendê-lo. Além de ser um ato criativo que concentra preferências individuais, a criação desse artefato reitera a importância dos usuários na cultura participativa e como usam seu tempo livre de modo colaborativo (SHIRKY, 2011).

Apresentamos os três principais aspectos dos memes criados por Dawkins (1976):

- Longevidade é a constância por um longo período;
- Fecundidade refere-se ao valor de sobrevivência e seu poder de divulgação;
- Fidelidade de cópias é a capacidade de replicar com exatidão.

A teoria de Dawkin tornou-se mais popular no final da década de 1990, com o aparecimento da memética. Até então, os memes eram uma metáfora para a cultura da Internet, multiplicando cópias idênticas de produtos digitais, disseminando de pessoa para pessoa e com a identificação da fidelidade da cópia, fecundidade e longevidade.

Recuero (2009) estabelece que os memes possuem uma especificidade, definindo critérios para classificá-los a partir das características apresentadas por Dawkins (1976) e Blackmore (1999). Um meme é classificado:

Figura 3: Classificação dos Memes

Fidelidade da cópia	Replicadores com baixa variação e alta fidelidade à cópia original, os metamórficos (categorias que compreendem os memes completamente alterados e reinterpretados), miméticos são aqueles que, mesmo sofrendo alterações, sua estrutura básica continua a mesma.
Quanto à longevidade	São os persistentes, memes que permanecem sendo replicados por muito tempo e os voláteis, memes com curto período de vida, são rapidamente esquecidos ou modificados transformando-se em um novo meme.
Quanto à fecundidade	Podem ser epidêmicos, que se espalham rapidamente por diversas redes ou fecundos, são aqueles memes que não se tornam epidêmicos, mas espalham-se para grupos menores ou específicos.

Quanto ao alcance	São os memes globais aqueles que alcançam nós distantes. Dentro da rede esses memes são associados aos laços fracos, porque não possuem ligação direta ou interação entre os atores e os locais que ficam restritos a uma determinada vizinhança relacionados aos laços fortes, pois, geralmente, surgem a partir da interação social.
-------------------	--

Fonte: Recuero (2009).

Enquanto alguns memes são apresentados por meio de fotos ou vídeos, outros instigam a interação, a imitação e a sátira, podendo gerar milhares de interpretações. Dessa forma, os memes tornam-se matéria-prima para a criatividade.

Os memes contemporâneos podem ser divididos em dois grupos. De acordo com Shifman (ano), os memes do YouTube são definidos por vídeos virais (por exemplo uma música que faz sucesso pelo mundo) e vídeos meméticos que avivam o usuário criativo, com vídeos curtos que se popularizam em uma determinada região.

Dentro na cultura on-line, os memes se espalham através de vínculo social afetivo, circulando nos mais variados grupos sociais. Eles aproveitam o poder da Internet para manifestar a cultura popular. Portanto, os memes da Internet são criados de forma criativa em comunidades ou grupos sociais que iniciam sua disseminação. Para ser considerado um meme, é necessário que contenha quatro itens fundamentais: contexto, subversão do contexto, efemeridade e democratização. Isto é, seu criador deve ter bem claro o contexto em que a maioria das vezes se utiliza do humor e, de maneira simples, facilitando o entendimento das pessoas. Assim, um meme é um produto criativo, contemporâneo e constante.

Alguns memes da Internet são criados com imagens de celebridades, consideramos que é um fenômeno atual e um tipo de comunicação. Sua

popularidade tem causado aumento por busca de informações na produção e troca simbólica moderna.

O meme da Internet possui conteúdo hipertextual, pois a construção de seu sentido exige a articulação de conhecimentos prévios recebidos de diversas fontes. Conforme Escalante (2016), o meme está imbuído de intertextualidade, necessitando de vários saberes de quem o visualiza. A autora apresenta que a partir de um conteúdo de imitação se entende não apenas conhecimentos culturais, mas a natureza da cultura participativa.

4.2 Cultura Popular

A função dos memes pode ter mudado desde o seu início e continua a evoluir ao longo do tempo, conforme a cultura e a sociedade mudam. Os memes também podem ser usados para satirizar ou criticar pessoas ou ideias, para expressar emoções ou para conectar pessoas com interesses comuns. Eles são frequentemente compartilhados em redes sociais e têm a capacidade de se espalhar rapidamente e alcançar um grande número de pessoas.

Dessa forma, embora os memes tenham começado com uma função predominantemente humorística, eles se tornaram uma ferramenta versátil para a comunicação e a expressão de ideias, de sentimentos e de valores em diversos contextos. A função dos memes pode variar de acordo com o objetivo de quem os cria e compartilha, bem como do contexto em que são utilizados.

Os memes permitem uma oportunidade de se conectar com pessoas de todos os tipos e diferentes lugares. Afirmar que os memes não tiveram nenhum propósito na cultura popular é como falar que o aquecimento global não teve nenhum efeito no mundo.

Os memes são muito parecidos aos *emojis*. Muitas vezes, quando enviamos mensagens de texto para uma pessoa, acabamos nos comunicamos por memes um com o objetivo de transmitir emoções ou uma ideia. Nos momentos felizes, nos momentos tristes, nos momentos de confusão, os memes são a forma que grande parte da população se expressa. Os memes afetaram absolutamente todas as partes da cultura popular, bem como nossas emoções. Às vezes, quando as

pessoas veem um meme, elas experimentam muitas emoções diferentes, como alegria, tristeza, felicidade.

Outro fator importante é que os memes incentivam a e o compartilhamento, dessa forma propiciando a sua disseminação. A cultura se representa como “conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social” (CANCLINI, 2005, p. 34). Dessa forma, a cultura é parte das práticas sociais e está vinculada à sociedade, mas não representa a sociedade como um todo. Essa definição sociossemiótica de cultura ao abordar as práticas humanas de significar em conjunturas sociais e culturais determinadas, é suficientemente operacional do ponto de vista científico. Os memes encorajam a comunidade colaborativa enquanto cultivam uma nova forma de comunidade discursiva, diferenciando-se da cultura tradicional. Eles permitem que qualquer pessoa participe de uma comunidade seja capaz de contribuir para o grupo.

Os memes e as variações da cultura popular estão intensamente relacionados. Os memes, enquanto forma de expressão cultural, originaram-se na Internet e rapidamente se tornaram parte da cultura popular em todo o mundo. Muitos memes se originam de programas de televisão, filmes, músicas e situações políticas e sociais. Os memes e a cultura popular estão interconectados e são, muitas vezes, aplicados como uma forma de expressar identidade e pertencimento à grupos culturais específicos, tornando-se parte integrante da cultura popular contemporânea.

Mikhail Bakhtin, em sua obra "A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento", indica a ideia de que a cultura popular e a cultura erudita não são conceitos isolados, mas sim que se relacionam de forma dialógica e interdependente. Ele defende que a cultura popular é caracterizada pela multiplicidade de vozes, discursos e pontos de vista que estão constantemente dialogando, enquanto a cultura erudita é assinalada pela autoridade, pela unidade e pela difícil mutabilidade do discurso. No entanto, segundo Bakhtin, as duas formas de cultura se relacionam ativa e criativamente, em um processo de circularidade mútua. O colóquio entre a cultura popular e a cultura erudita é basilar para a renovação e a transformação da cultura como um todo, pois a cultura popular é apta para subverter e criticar a cultura erudita e, simultaneamente, é por ela influenciada e renovada. (BAKHTIN, 2008).

Muitos criadores de memes, no que diz respeito à cultura popular, participam em plataformas como weblogs, Twitter, Facebook, Snapchat, essas plataformas permitem que um usuário interaja com seus amigos, usando memes e incorporando outros recursos multimodais. o criador de um conteúdo tem o direito de decidir como ele é distribuído e usado, e pode escolher entre manter os direitos autorais exclusivos ou permitir que outras pessoas usem ou remixem seu conteúdo sob certas condições. Isso é importante para incentivar a criatividade e a inovação, pois permite que novos trabalhos sejam criados com base no trabalho de outras pessoas.

No entanto, uma vez que o conteúdo é compartilhado publicamente, ele pode ser visto, usado e remixado por outras pessoas, mesmo sem a permissão do criador. Isso pode levar a conflitos sobre direitos autorais e propriedade intelectual, especialmente em um ambiente digital em que o conteúdo pode ser copiado e distribuído facilmente.

Por outro lado, fazer parte de uma comunidade geradora de conteúdo pode permitir que as pessoas expressem sua individualidade e sejam ouvidas por um público maior. Isso pode ser especialmente importante para grupos marginalizados ou sub-representados, que podem encontrar dificuldades para se fazerem ouvir em outras esferas da sociedade.

. Embora o meme tenha um criador, uma vez que se torna viral, perde-se a posse dele e se torna um produto da Internet.

Não há dúvida de que os memes tiveram um impacto significativo em nossa cultura, em nossas formas de conhecer o eu emocional, como vemos o mundo e como interagimos com ele. É extremamente importante que os criadores de conteúdo precisem estejam cientes dos efeitos dos memes e dos novos letramentos digitais na população. Isso envolve a compreensão de como os memes são usados para disseminar informações, como eles podem ser usados para manipulação, a necessidade de desenvolver novas habilidades de leitura e escrita para a cultura digital e a compreensão da cultura digital em geral.

A cultura popular da Internet é focada principalmente no entretenimento, se for divertida, será compartilhada de forma rápida e será vista por mais pessoas. Mesmo que muitas pessoas não percebam a mensagem implícita, elas vão gostar das risadas e transmiti-las.

A ascensão de aplicativos de mensagens criptografadas por plataforma de grupos privados, como Telegram e WhatsApp, adicionou outra camada de privacidade à comunicação das pessoas. Os grupos de bate-papo do WhatsApp geralmente não são acessíveis publicamente. Para participar de um, primeiro você precisa saber que ele existe e, em seguida, pedir para alguém convidá-lo para o grupo ou acessar um link que permite que você se convide. Mesmo em plataformas em que os bate-papos em grupo são pesquisáveis, grupos específicos podem intencionalmente evitar serem detectáveis, excluindo o uso de palavras-chave óbvias, dificultando a busca e mantendo-os fora da vista de públicos não segmentados.

As pessoas podem aproveitar o entretenimento e a conectividade em plataformas de Internet como Instagram, Facebook, WhatsApp e TikTok para recuperar sua liberdade de expressão e incentivar o ativismo social. É possível, mesmo sob regimes de controle, semear com segurança o interesse em questões, pessoas e produtos específicos.

De muitas maneiras, os memes servem como um símbolo que pode unir as pessoas em termos de suas crenças ou opiniões. Embora possam dar voz àqueles que são desprivilegiados, os memes também tornam mais fácil para os grupos extremistas promoverem suas agendas controversas.

Ao usar a cultura popular como estratégia de comunicação, os memes são facilmente relacionáveis a um grande público geral. Qualquer pessoa pode opinar sobre o assunto ou aproveitar o uso desse meme em uma conversa, mesmo que não seja consumidor dessa marca em particular. Além disso, a natureza alegre dos memes dá a impressão de que a marca e sua base de consumidores estão na mesma piada, o que ajuda a empresa a se conectar com seu público.

3.3 Memes e a semiótica

Os signos e o processo de significação discutidos pela semiótica podem ser aplicados ao estudo de memes. Eles são frequentemente utilizados para transmitir ideias, sentimentos, opiniões ou piadas de forma engraçada e impactante. Eles também são conhecidos por serem altamente virais e se espalharem rapidamente

na Internet, o que mostra a importância da comunicação e da interpretação na produção de significados.

A semiótica, nesta aplicabilidade, pode ser usada para analisar o significado e o impacto cultural dos memes, bem como a forma como eles são produzidos, distribuídos e interpretados na sociedade. Além disso, pode-se explorar questões tais como o papel da intertextualidade e da intersemiose na produção de significados e a forma como os memes são empregados para influenciar as opiniões e as atitudes das pessoas.

Sendo a semiótica entendida como um estudo da construção de significado, a especialidade do processo sógnico (semiose) e da comunicação significativa, abraçamos o estudo dos signos e processos de signos, indicação, designação, semelhança, analogia, alegoria, metonímia, metáfora, simbolismo, significação e comunicação. Todas essas esferas que podem estar contidas nos memes.

A semiótica é frequentemente vista como tendo dimensões antropológicas importantes; por exemplo, o italiano semioticista e romancista, Umberto Eco propôs que cada fenômeno cultural pode ser estudado como comunicação.

A semiótica é uma ferramenta importante para a análise de fenômenos culturais, uma vez que permite compreender como os signos são produzidos, interpretados e utilizados pelos membros de uma determinada cultura.

Em seu livro "A Estrutura Ausente", Eco afirma que:

Cada fenômeno cultural pode ser estudado como comunicação: é esta a tese que sustentamos ao longo destas páginas. E uma vez que se admita tal premissa, é possível estabelecer, por um lado, uma semântica geral dos signos culturais e, por outro, um conjunto de técnicas destinadas a analisar as respectivas estruturas. (ECO, 2003, p. 11).

Para Eco (2003), a comunicação não se limita apenas aos códigos linguísticos, mas envolve a complexa rede de signos culturais que permeia a sociedade.

A semiótica tem uma dimensão antropológica importante, uma vez que busca entender como as sociedades constroem e atribuem significados aos objetos, ideias e práticas culturais.

Umberto Eco (2003), um dos principais semioticistas do século XX, propôs que cada fenômeno cultural pode ser estudado como comunicação, ou seja, como

um sistema de signos que transmite ideias, valores e crenças específicas. Ele argumentou que a cultura é um sistema de comunicação complexo, que envolve a produção, a distribuição e a recepção de mensagens simbólicas.

De acordo com Eco (2003), a semiótica pode ser aplicada em uma ampla variedade de campos, desde a literatura e a arte até a política e a religião. Ele argumentou que a análise semiótica pode revelar as formas como os signos são usados para transmitir ideias e valores específicos e como esses significados são interpretados e transformados pelos indivíduos e grupos.

A abordagem semiótica de Eco é profundamente influenciada pela antropologia cultural e pela teoria da comunicação, que buscam entender as complexas relações entre cultura, significado e comunicação, em diferentes contextos sociais e históricos. Dessa forma, a semiótica se tornou uma ferramenta importante para a análise cultural e antropológica, ajudando a revelar as formas como as sociedades constroem e negociam significados através de signos e símbolos.

Assim, a análise semiótica torna-se indispensável para interpretar memes da Internet, pois impõem relevância fenômenos entre os grupos de pares. Existem muitos estudos que examinam a criação de sentido por meio de imagens e propagandas que exploram a estrutura semiótica para análise.

3.3.1 Pierce

Pierce desenvolveu categorias, organizadas em três naturezas para melhor compreensão dos tipos de signo de quanto suas referências e fenomenologias. Dessa forma, determinou a sua Tríade Semiótica:

Figura 4 Tríade Semiótica de Peirce



Fonte: Ilustração elaborada pela autora a partir das informações contidas no texto.

As obras de Pierce, assim como Greimas, são obrigatórias para os estudos semióticos porque compreendem e discutem conceitos como representações, interpretações e afirmações de forma ampliada, não em termos de psicologia, linguística ou estudos sociais e sim em termos de lógica filosófica. Como filosofia lógica, trata-se de tirar conclusões dedutivas, indutiva ou hipoteticamente explicativa. Pierce adotou a termo semiose e definiu-o como uma "ação, ou influência, que é, ou envolve, uma cooperação de três assuntos, como um signo, seu objeto e seu interpretante, essa influência tri-relativa não sendo de forma alguma resolvível em ações entre pares." (PEIRCE, 1931-58, 5.484, tradução da autora).

Peirce apresentou três conceitos semióticos básicos, o signo, objeto e interpretante, conforme apresentado a imagem acima e descrito de forma mais detalhada:

* Um signo representa, no mais amplo sentido possível. É algo interpretável como dizendo algo sobre algo. Isto não é necessariamente simbólico, linguístico ou artificial.

* Um objeto é tema de um signo e um interpretante. Pode ser qualquer coisa discutível ou pensável, uma coisa, evento, relacionamento, qualidade, lei, argumento, e pode até ser fictício.

* Um interpretante refere-se a um objeto ao qual ele próprio se refere (seu objeto) do mesmo modo, o interpretante se torna, por sua vez, um signo.

O interpretante é uma interpretação no sentido de um produto de um processo interpretativo ou um conteúdo em que uma relação interpretativa que se aproxima, embora esse conteúdo pode ser um estado, uma ação. Tal é o que se resume em dizer que o signo representa o objeto para o interpretante.

De acordo com a relação triádica entre signo, objeto e interpretante, todos têm sentidos parecidos. Isto quer dizer que é um complexo de relações triádicas, podendo ser observada de maneiras diferentes; dependendo da ênfase que é colocada sobre cada um dos correlatos; se o objeto é posto em evidência, a relação é de objetivação e se o interpretante é destacado, tem-se uma relação de interpretação. Isso significa que os três lados do triângulo devem ficar sempre juntos, porque eles mesmos determinam as funções um do outro, de modo que a semiose pode descrever o assine com clareza.

Segundo Charles Sanders Peirce, "um signo é algo que está em lugar de outra coisa para alguém em algum aspecto ou capacidade" (PEIRCE, 1975, p. 5). Essa definição é fundamental para a semiótica, que estuda os signos e seus diferentes modos de funcionamento na comunicação. Umberto Eco complementa essa visão, afirmando que "os signos são instrumentos cognitivos e comunicativos que nos permitem conhecer e comunicar a realidade, mas não são simples espelhos da realidade, e sim construções culturais que implicam uma relação entre o sujeito que produz o signo e o contexto em que ele é produzido e recebido" (ECO, 2003, p. 55). Em suma, a semiótica estuda os signos como elementos fundamentais da comunicação e como construções culturais que dependem do contexto em que são produzidos e recebidos.

3.3.2 Roland Barthes

O sistema de signos semióticos de Roland Barthes é uma teoria influente que explora a naturalidade e o funcionamento dos signos na comunicação humana, e como a interpretação dos signos depende de fatores culturais, contextuais e subjetivos.

O sistema de signos semióticos é uma teoria linguística que explora a naturalidade dos signos e como funciona na comunicação humana. Barthes argumenta que os signos são símbolos que representam ideias ou coisas no mundo real, e que esses signos são formados por duas partes: o significante (a forma física do signo) e o significado (o que o signo representa).

Barthes (2004) desenvolveu uma série de conceitos fundamentais que são considerados fundamentais na disciplina da semiótica. Alguns desses conceitos incluem:

O signo é a ideia central na semiótica (SAUSSURE, 1978), sendo um elemento que tem um significado e uma referência, não se limitando apenas às palavras, mas podendo incluir qualquer coisa que possa ser associada a um significado, como uma imagem, um objeto ou uma ação.

O código é um sistema que regula a interpretação dos sinais e que fazem parte de um código maior, a compreensão de um signo depende da compreensão dos códigos nos que se encontram.

O significado distingue entre o denotativo e conotativo dos signos. O significado denotativo é o significado literal ou objetivo de um signo, enquanto o significado conotativo é o significado simbólico ou subjetivo.

Em sua obra "Elementos de Semiologia", Barthes define o signo como "qualquer coisa que signifique alguma coisa para alguém" (BARTHES, 2006, p. 13). Ele propõe uma análise dos signos em dois níveis: o significado (ou denotação) e o significante (ou conotação). O significado é a relação direta entre o signo e o objeto referido, enquanto o significante é a relação associativa entre o signo e um conjunto de valores culturais que o tornam significativo.

Barthes também dividiu os signos em dois tipos principais: denotativos e conotativos. Os signos denotativos são aqueles que têm um significado direto e universalmente reconhecido, como as palavras em um dicionário. Já os signos

conotativos têm significados que vão além do seu sentido literal, sendo influenciados por fatores culturais, históricos e sociais.

Outra contribuição importante de Barthes para a semiótica foi a noção de mito. "O mito não nega as coisas, apenas as transforma em coisas diferentes, as submete a uma segunda linguagem. Como o mito não é uma cópia do mundo, mas uma transformação deste, ele não pode ser uma mentira, no entanto, é uma maneira de falar sem ser mal compreendido." (BARTHES, 2009). O mito é um tipo de signo que é usado para naturalizar e justificar as relações de poder em uma sociedade. Por meio da linguagem, os mitos tornam-se tão difundidos que são considerados verdades evidentes, mesmo que não sejam baseados em fatos ou evidências concretas.

O mito é um tipo de signo que é usado para naturalizar e justificar as relações de poder em uma sociedade. Os mitos são construídos através do uso de signos conotativos que transmitem ideias ou valores específicos e são tão difundidos que são considerados verdades evidentes, mesmo que não sejam baseados em fatos ou evidências concretas. É também um sistema de significados que mascara a realidade e cria uma ilusão de ordem e estabilidade. Ele é construído através da seleção e combinação de signos, que são organizados para transmitir uma ideologia ou visão de mundo específica.

O autor argumenta que o mito é um fenômeno cultural e histórico, que se desenvolve em resposta a uma necessidade social específica. Ele pode ser encontrado em todos os aspectos da vida cotidiana, desde a publicidade e a política até a religião e a cultura popular.

Uma das características mais importantes do mito é que ele é apresentado como uma verdade natural e inevitável, que não pode ser questionada ou contestada. Ele funciona como um tipo de linguagem persuasiva que é usada para impor uma visão de mundo específica e manter as relações de poder existentes.

Para Barthes (2009), a análise crítica do mito é essencial para revelar as formas como as ideologias e os valores dominantes são construídos e perpetuados. Ele acreditava que a desconstrução dos mitos poderia levar a uma compreensão mais clara da realidade e a uma transformação social mais justa e equitativa.

O autor sustenta que a teoria entre o significante e o significado é arbitrária e depende de um pacto social que se estabelece em uma cultura dada. Além disso,

é o argumento de que os signos têm um duplo aspecto, tanto denotativo como conotativo, que afeta a sua interpretação. A denotação é o significado literal do signo, enquanto a conotação é o significado simbólico ou cultural associado ao signo.

A interpretação dos signos é um processo dinâmico e não uma simples transmissão de informações, diante disso, os signos podem ter um significado múltiplo e mudar em função da cultura, do contexto e da interpretação individual.

Como é perceptível existem várias formas de interpretação da semiótica, entre outras diferenças, Greimas ressalta a importância da narrativa na criação e interpretação de significados, enquanto Peirce destaca mais a lógica e a estrutura dos signos. Para Greimas (2014), os significados são criados por meio da interação entre os sistemas simbólicos e as experiências pessoais do indivíduo. Barthes realça a dimensão subjetiva da semiótica e crê que os significados estão sempre em fluxo e são influenciados pelas experiências e perspectivas pessoais de cada indivíduo, enquanto Eco se aproxima mais ao aspecto objetivo e sistemático.

3.4 A concepção coletiva dos memes sentidos de humor

A concepção coletiva dos memes preenchidos de humor refere-se à ideia compartilhada, por uma comunidade ou um grupo, sobre o que é considerado engraçado ou engraçado em termos de memes. Isso varia de acordo com as culturas, gerações e outros fatores sociais. Por exemplo, os jovens tendem a compartilhar e apreciar memes que abordam assuntos populares na Internet, enquanto os idosos podem não compreender esses mesmos memes.

A concepção coletiva dos memes também pode ser influenciada por opiniões políticas, religiosas e culturais de uma comunidade. Os memes podem abordar questões discutidas ou que ridicularizam crenças ou valores importantes para algumas pessoas, podendo ser considerados ofensivos por outras. Dessa forma, os sentidos de humor refletem como expectativas, valores e emoções compartilhadas por uma comunidade em relação ao que é considerado engraçado.

Na era da globalização, quase todas as pessoas estão usando a Internet nas mais diversas áreas: profissional, saúde, estudos e, principalmente, na busca por informações, bem como para se comunicar. Devido a sua facilidade de acessar

em diferentes locais, a Internet se tornou a maior fonte de mídia social. Muitas mídias sociais são construídas para facilitar a comunicação entre os seres humanos, mas as mídias sociais são criadas não apenas para se comunicar com outros internautas, mas também para compartilhar as atividades diárias das pessoas, compartilhar a música que ouviram e até compartilhar as fotos. Os tipos de elementos também são variados, pode ser apenas para se exibir, vender coisas, fazer humor, ou até mesmo provocar as pessoas. Esses tipos de propósitos também aparecem nos memes compartilhados e disseminados nas redes sociais. Memes em si são representações que consistem em imagens e texto que têm muitos significados.

Os memes podem ser usados para chamar a atenção para questões importantes ou para fazer críticas sociais, políticas ou culturais. São ser uma forma eficaz de envolver as pessoas em conversas difíceis ou de provocar mudanças. A disseminação de memes na internet é cada vez mais difundida e há muitos aplicativos e sites que permitem que as pessoas criem e compartilhem memes facilmente. No entanto, alguns memes podem ter significados profundos e complexos que podem ser difíceis de entender sem conhecimento prévio do contexto social ou cultural em que foram criados.

Alguns memes fazem com que os internautas realizem reflexões e outros provoquem emoções. Miller (2020) atribui aos memes uma forma particular de resguardar a moralidade, dizendo de quais comportamentos são mais adequados naquele momento e para qual grupo as mensagens são direcionadas. A rápida disseminação e a facilidade de compreensão contribuem para a criação de um 'consenso moral' compartilhado entre as pessoas nas mídias sociais.

Os memes expressam o presente de uma perspectiva cultural (DAVISON, 1976). Em nossas leituras, percebemos que memes mais significativos tendem a ser raros, são disseminados por um período e logo param de repercutir, principalmente por apresentarem valores culturais efêmeros com foco em significados atribuídos a padrões culturais em um momento específico.

Os memes são meios que comunicam informações através do humor e da sátira. O mundo do humor tomou um novo rumo com o aparecimento dos memes de Internet. Com conteúdo ou imagens cativantes e relacionáveis, os memes causaram um grande impacto no mundo da mídia social.

Figura 5 Meme



Fonte: Facebook. Disponível: <encurtador.com.br/jptMW>. Acesso em: 01/10/2022

Este meme refere-se a uma série de imagens que foram alteradas por aplicativos de editor de imagens de gatos com olhos lacrimejantes para parecerem tristes. Eles são usados para ilustrar como as pessoas se sentem. Por isso, podem ser facilmente colocados em uma conversa do dia a dia e publicados nas redes sociais, inclusive como figurinhas em aplicativos de mensagens instantâneas.

Algumas vezes, a apresentação do humor é uma posição crítica, de intervenção ou de ironia que, frequentemente, configura uma oposição a determinado contexto, mostrando sentidos e provocando o riso ou a reflexão acerca de questões de objeção, com fins a uma redefinição das relações sociais, políticas, enfim. Trata-se de um lugar comum que Possenti (1998), em seu livro *Os humores da língua*, desconstrói:

A afirmação segundo a qual o humor crítico é muito parcial. O humor nem sempre é progressista. O que caracteriza o humor é muito provavelmente o fato que ele permite dizer alguma coisa mais ou menos proibida, mas não necessariamente crítica, no sentido corrente, isto é, revolucionária, contrária aos costumes arraigados e prejudiciais. O humor pode ser extremamente reacionário, quando é uma forma de manifestação de um discurso veiculador de preconceitos. (POSSENTI, 1998, p.49).

A importância atribuída ao humor aumentou com o passar dos anos. Nos dias atuais, um bom senso de humor é considerado essencial para uma vida saudável e feliz vida. Antigamente, o humor era considerado uma qualidade baixa e degenerativa e uma característica de pessoas ignorantes e tolas.

Agora, reconhecemos que o humor, o riso e a os sorrisos servem a uma ampla variedade de funções sociais. Pesquisas emergentes mostram que humor pode ajudar no estabelecimento bem-sucedido de interação entre as pessoas, revelam as atitudes uns dos outros, estabelecem bases sólidas para confiança e parcerias, provocam mudanças nos grupos sociais e fortalecem as relações. Na maioria das vezes, os memes são produzidos com uma interpretação esperada e efeito (geralmente bem-humorado).

Shifman (2013) indica que o humor proporciona o lado positivo a uma história. Berger e Milkman (apud Shifman, 2013) caracterizam seis princípios como motivações para o compartilhamento de conteúdo nas redes: positividade inspirada neles; provocação (em um nível emocional); embalagem (simplificação e clareza narrativa); participação ou interação com um destinatário; prestígio para o autor original; o posicionamento no tempo e no espaço. O humor responde a pelo menos três atributos (positividade, provocação e embalagem). Compreender mais sobre o humor proporciona um meio para observar a sociedade onde o humor atua como um símbolo de interpretação do real, pois um sentido cômico é gerado como resultado da interação social.

3.5 Memes políticos

Os memes políticos são uma forma de expressão que combina humor e política com a intenção de propagar uma mensagem ou opinião sobre um tema ou figura pública. Muitas vezes, são utilizados para ridicularizar ou satirizar políticos, partidos políticos, políticas públicas etc.

Os memes políticos podem ter um impacto significativo na opinião pública e inclusive na tomada de decisões políticas. O alcance de uma mensagem política pode até mesmo mudar a forma como as pessoas percebem questões públicas.

Um meme político é um enquadramento visual intencionalmente projetado de uma posição. Os memes são um novo gênero de comunicação política e geralmente têm pelo menos uma de duas características: como piadas e como manifestação a uma posição política, podendo apoiar ou ser contra aquele meme apresentado. Quanto mais forte a resposta emocional provocada por uma postagem, maior a intenção de divulgá-la.

Os memes funcionam politicamente se forem amplamente ou de forma viral, sendo disseminados, facilitam a manifestação do sentimento de pertencimento a um grupo e se fizerem uma declaração normativa convincente sobre uma figura pública ou questão política.

Embora os memes possam se espalhar amplamente, eles geralmente atendem a um público específico que habita uma esfera compartilhada de conhecimento cultural. Esse público tende a ter uma linguagem autorreferencial, cultivando um grupo interno que pode decifrar os memes e obter a “brincadeira”, enquanto aqueles que não estão na piada não conseguem. Uma pessoa que deseja criar ou redirecionar com sucesso um meme, portanto, precisa ter compreensão suficiente dessa esfera compartilhada e de suas normas digitais.

Nos últimos anos, no entanto, eles se tornaram cada vez mais armados, ou seja, munidos de conhecimentos sobre fatos atuais e com postura crítica, por grupos com agendas políticas e ideológicas. O humor é uma ferramenta essencial na política e, nesta era das mídias sociais, não surpreende que os memes da Internet tenham se tornado veículos para propagar certos tipos de ideias. No atual governo do Presidente Bolsonaro, é apresentada uma expedição memética dos

mais variados assuntos (família, Covid-19, eleições) com o objetivo de influenciar a opinião pública.

Na dimensão conceitual, os memes têm o poder de constituir o discurso político. Os memes também parecem úteis para definir conceitos políticos e criar um senso de identidade entre os partidários.

Um meme criado para fins de propaganda política pode facilmente se misturar com a grande massa de memes inocentes compartilhados on-line.

Identificar o que faz um meme político, o que ele contém, qual seu papel no discurso político é, e por que isso importa é tão desafiador quanto definir o meme da Internet em geral. Isso é porque o meme político não é apenas um formato que serve a um único propósito.

Um meme político pode ser, como descrito por Katz & Shifman (2017), um elemento essencial para as comunidades digitais, exigindo alfabetização digital para compreender e participar da comunidade. Os memes não são exclusivos de comunidades fechadas que exigem conhecimento de fundo sobre eles (alfabetização), embora muitas vezes possam se originar de lá.

Eles muitas vezes encontram o caminho para fora dessas comunidades e passam a se disseminar nas principais redes sociais.

Outra forma de entender os memes políticos é como eles diferem de outros gêneros de memes. Shifman (2013, p. 120) descreve os memes políticos como “fazer um ponto participar de um debate normativo sobre como o mundo deveria ser e a melhor maneira de chegar lá”. De forma similar, Wiggins (2019, p. 65) descreve o meme político como um “subgênero do meme da Internet que aborda algum aspecto da filosofia política e da ideologia”. Para nos aproximarmos do que os memes políticos podem fazer, “Memes na Cultura Digital”, de Limor Shifman (2014, p. 22), apresenta um conjunto de funções, todas estudadas sob o prisma da participação política. Memes políticos na Internet devem cumprir três deveres: memes como formas de persuasão; memes como ação popular e memes como modos de expressão e discussão pública.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Método comparativo

Há uma grande discussão na área da sociologia sobre se o rótulo de comparativo é adequado. Emile Durkheim (1895) argumentou, em sua obra: As regras do método sociológico, que toda pesquisa sociológica era de fato comparativo, uma vez que os fenômenos sociais são sempre considerados típicos, representativos ou únicos, todos os quais implicam algum tipo de comparação. Nesse sentido, toda pesquisa sobre ciências sociais é comparativa e tem sido pesquisada e, normalmente, é chamada de comparação.

Pesquisando suas origens, o estudo da concepção de método comparativo é resultante, em grande parte, ao trabalho de John Stuart Mill (1843), Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva.

Mill (1843) propõe, nessa obra, os princípios fundamentais do que deveria ser o raciocínio lógico e científico. Em relação aos métodos de pesquisa experimental, definiu duas formas básicas que se dividem. De acordo com o autor:

Os métodos mais simples e familiares de escolher entre as circunstâncias que precedem ou seguem um fenômeno, aquelas às quais esse fenômeno está realmente ligado por uma lei invariável são dois: um consiste em comparar os diferentes casos em que o fenômeno ocorre; o outro, em comparar casos em que o fenômeno não ocorre. Esses dois métodos podem ser respectivamente denominados o método de concordância e o método de diferença. (MILL, 1843, p.196).

Segundo Fachin (2001), o método comparativo consiste em investigar e fazer comparações entre fatos, ideias, em teorias, estatística etc. e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Possibilita realizar a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto.

Na área da comunicação, o uso do método comparativo é utilizado como meio teórico para definir uma característica de especialidade da singularidade, buscando semelhanças e diferenças entre os objetos a serem analisados. Essa definição sobre a análise da comparação se refere ao tempo e ao espaço.

É preciso dar-lhe o status de ciência que ele merece e definir suas qualidades essenciais em primeiro lugar, que é o método comparativo, em outras palavras o método comparativo realiza comparações em dois ou mais fenômenos lado a lado; do outro para estabelecer suas semelhanças e diferenças e delas tirar conclusões que definem um problema ou que estabelecem caminhos futuros para aprimorar o conhecimento de algo antes de trabalhos históricos e precursores no método no campo das ideias sociais.

O método comparativo adquiriu certa relevância devido aos resultados obtidos através das constelações em vigas, tanto que nos últimos 40 anos, o método comparativo esteve presente nos campos da análise política e administrativa, em que nos mostram como a população reage à política e educação que uma anterior comparou em certas regiões com outras para estudar seu respectivo caso.

O método comparativo objetiva, principalmente, a generalização empírica e a corroboração de hipóteses. Por ser um método versátil, pode ser utilizado como complemento de outros métodos, não sendo necessário seguir os passos de uma sequência sob investigação, pois é possível voltar e reajustar as hipóteses, mesmo sem ter terminado a análise, garantindo conclusões de acordo com as primeiras definições.

É um método que trabalha com coordenadas de tempo e espaço reduzidas, por isso implica um número muito pequeno de amostras, assim, ajuda a observar a dimensão dinâmica da investigação com uma perspectiva histórica por ser capaz de distinguir eventos e variáveis estruturais daqueles que são simplesmente irrelevantes.

Em um método fundamentalmente simples e que pode ser aplicado tanto por especialistas, estudantes e profissionais, devem considerar alguns critérios para coletar as próprias informações, a maioria desses fenômenos não são conhecidos.

Quando estamos investigando fenômenos que têm a mesma origem, é importante incluir a pluralidade de elementos na comparação para que possamos obter uma análise mais detalhada e precisa.

Ao incluir mais elementos na comparação, podemos identificar semelhanças e diferenças entre os fenômenos em questão e entender melhor suas características distintas. Esse método pode levar a descobertas importantes e novas informações

sobre os fenômenos, o que pode ser útil para diversos fins, como a criação de políticas públicas, o desenvolvimento de tecnologias e a compreensão do comportamento humano, entre outros

A partir daí, somos levados aos últimos critérios desse método de pesquisa, que são globalização e homogeneidade. A globalização é a encarregada de adquirir socialmente a metodologia comparativa, ou seja, estudará o fenômeno desde o campo social e, finalmente, a homogeneidade nos dará esferas de estudo que devem ser da mesma natureza.

O uso do método comparativo exige, como qualquer outro método de análise empírica, uma série de etapas para obter resultados de forma precisa e eficaz para que a pesquisa seja o mais funcional possível.

Quando essa metodologia é usada em política comparada, acontece em um sentido restrito, pois refere-se a um tipo específico de comparação e essa é a comparação de grandes unidades com base em vários fatores, então, há objetivos semelhantes de comparação a fatos sociais. Para Durkheim, quando se estabelece uma regra fundamental como ponto de partida de seu método, qual seja, a de que "os fatos sociais devem ser tratados como coisas" (1985, p. 21). Dessa forma, os fatos sociais são caracterizados por sua exterioridade ao indivíduo, e por exercer sobre ele uma imposição.

A repercussão dos memes no período pandêmico de março de 2020 à abril de 2021, o estudo realiza uma análise comparativa das narrativas memética divulgadas na Internet. Identificando se existiu uma transmissão de informação clara através dos memes ou apenas uma ironia humorística diante da atual política do governo os principais temas que emergem dos memes. Os memes são criados para promover uma manifestação sobre a problemática da pandemia do novo coronavírus no território brasileiro. A pesquisa tem por objetivo analisar a presença desses na agenda midiática e suas apropriações discursivas no contexto de crise política no Brasil. A metodologia empregada constitui-se de uma análise discursiva dos memes selecionados pelos veículos indicados acima.

4.2 Cronologia

Em 2020, após análises clínicas sobre as vacinas realizadas por laboratórios farmacêuticos e instituições de pesquisa, a agência reguladora, a Anvisa, definiu pela regulamentação do setor e avaliar os processos e dados recebidos, do ponto de vista de sua comprovação de qualidade, eficácia e segurança. Dessa forma, houve o avanço da vacinação em larga escala e, após, a autorização temporária à CoronaVac, imunizante criado no Brasil pela Instituto Butantan, Comirnaty (Pfizer), Janssen (Janssen-Cilag) e Oxford (Fiocruz e Astrazeneca). A pandemia da Covid-19 foi muito violenta, especialmente em 2021, quando surgiu uma onda de novas variantes. Muitas regiões do Brasil apresentaram colapsos no sistema de saúde após o aparecimento das variantes do vírus SARS-CoV-2, altamente transmissíveis (gama, delta e a ômicron). Nesse ano, o país alcançou a marca de 80% de sua população imunizada, com doses de reforço, podendo retornar às atividades presenciais e reuniões familiares, mas mantendo as medidas restritivas como o uso de máscaras em locais públicos e uso de álcool em gel.

O governo Bolsonaro, recusou dezenas de ofertas de vacina, fora as outras ofertas realizadas por videoconferência e os representantes do governo nada diziam. Desde o início da pandemia, o governo, já fazia pouco caso e tentou ignorar e sabotar as ações de combate à Covid-19 para que a doença não se alastrasse de forma abrupta.

Ao longo de 2020 e 2021, a situação da pandemia no Brasil continuou a evoluir, com ocorrência de novas ondas de casos e a implementação de novas medidas de saúde pública. Em meados de 2021, o Brasil começou a implementar uma campanha de vacinação em massa, e o número de casos e mortes começou a diminuir.

No entanto, a resposta à pandemia no Brasil continuou a ser altamente política e controversa, com críticas quanto à disponibilidade de equipamentos de proteção individual, equipamentos de saúde e vacinas, bem como à capacidade de implementar medidas de saúde pública eficazes em todo o país. A pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na vida e na economia do Brasil, e a situação continuou aumentando.

Realizamos uma cronologia dos principais acontecimentos no período de março de 2020 a abril de 2021.

Figura 6: Cronologia mensal dos acontecimentos sobre a Covid-19

Mês/2020	Fatos
Março	Início da pandemia do Brasil. No fim do mês, casos confirmados em todo o país.
Abril	Aceleração descontrolada do coronavírus.
Mai	Universidade Johns Hopkins indica que o Brasil se torna o quinto no mundo com mais vítimas fatais de Covid-19.
Junho	Brasil recebe primeiro lote de vacina contra a Covid-19, desenvolvida na Universidade de Oxford, na Inglaterra. Experimentos foram feitos inicialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.
Julho	Universidade Johns Hopkins indica que Brasil superou a marca de 1 milhão de recuperados da Covid-19.
Agosto	Anúncio da primeira vacina contra Covid-19 no mundo.
Setembro	O Instituto Butantan anuncia que pretende iniciar os testes da CoronaVac em crianças e adolescentes no Brasil.
Outubro	Brasil ocupa o segundo lugar no número total de casos.
Novembro	Especialistas afirmaram que o Brasil está na segunda onda de contágio da Covid-19.
Dezembro	O Instituto Butantan afirmou que a vacina CoronaVac conseguiu atingir o limiar de eficácia mínimo requerido pela OMS, que consiste em 50% de eficácia.

Mês/2021	
Janeiro	A Anvisa concedeu aprovação para uso emergencial de duas vacinas: a CoronaVac e a Vacina de Oxford.
Fevereiro	O Brasil segue em campanha de vacinação, até o presente momento, 49,34% das doses recebidas pelos estados já foram aplicadas.
Março	O Brasil é o país com o maior número diário de mortes por Covid-19 desde 5 de março. O país responde por 11% das mortes por Covid-19 de todos os países até agora, segundo dados da Universidade Johns Hopkins.
Abril	O Senado instalou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, para apurar ações e omissões do Governo Federal e eventuais desvios de verbas federais enviadas aos estados para o enfrentamento da pandemia. A comissão visa ouvir autoridades, ex-ministros, executivos de empresas de saúde e outras pessoas relacionadas à gestão da pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 Interpretando memes dos ministros da Saúde

A seleção de memes foi realizada com base em diversos critérios, como popularidade, culto, originalidade, criatividade e capacidade de transmitir uma mensagem ou crítica de forma efetiva. Também podem ser selecionados com base em sua evolução ao contexto político.

A pandemia de Covid-19 foi tratada de maneira variada pelas autoridades no Brasil. No início da pandemia, muitas medidas de precaução, incluindo *lockdowns* e restrições de viagem, foram implementadas em algumas regiões para conter a propagação do vírus. Dentro do cenário político brasileiro, a resposta à pandemia se deu por opiniões divergentes sobre as abordagens para lidar com a situação. Algumas autoridades priorizaram a reabertura econômica, enquanto outras priorizaram a saúde pública e o controle da propagação do vírus.

O Brasil também enfrentou desafios relacionados à disponibilidade de equipamentos de proteção individual, equipamentos de saúde e vacinas, bem como à capacidade de implementar medidas de saúde pública eficazes em todo o país.

O governo Bolsonaro será lembrado, entre outros fatores negativos, pelas inúmeras reações sobre a compra de vacinas, isolamento social e pelo incentivo ao não uso de equipamento de proteção individual. Assim, decidimos realizar a pesquisa sobre a interpretação dos memes com os quatro ministros da saúde, analisando a questão de humor em uma situação caótica. Para Silva (2010, p. 101), “o objeto é tratado de tal modo que não suma por completo ante a desvalorização; fazendo, assim que se preserve alguma atração ou simpatia por ele (...) e com ele estabelecemos certa afinidade, cumplicidade”. O humor representado pela ironia, denegrindo à sua nulidade, até que se perca toda simpatia por ele. O riso provocado é livre de bondade, sendo resultado da repulsa da ignorância do governo.

Apresentação dos períodos que os Ministros da Saúde atuaram no governo:

Figura 7: Apresentação dos Ministros e o tempo que ficaram no cargo de Ministro da Saúde

Ministro	Período em exercício
Luiz Henrique Mandetta	1.º de janeiro de 2019 até 16 de abril de 2020.
Nelson Teich	17 de abril de 2020 até 15 de maio de 2020. 15 de maio a 02 de junho vago.
Eduardo Pazuello	2 de junho de 2020 até 23 de março de 2021.
Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes	23 de março de 2021 até 31 de dezembro de 2022.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3.1 Luiz Henrique Mandetta

O primeiro Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é médico ortopedista e exerceu vários cargos políticos no Brasil. Foi exonerado por Bolsonaro, após inúmeros conflitos por suas ideias e conhecimentos divergirem sobre o confinamento da população brasileira no combate à pandemia. O ministro sempre defendeu o isolamento social e sinalizou que a curva sobre o crescimento da pandemia iria aumentar.

Como ministro da Saúde, Mandetta lidou com a pandemia de Covid-19 e implementou medidas para controlar a disseminação da doença, incluindo a quarentena e a vacinação. Foi um defensor da ciência e da cooperação internacional na luta contra a pandemia. (CNN Brasil, 2020; Folha de São Paulo, 2020).

Ao longo de sua gestão, enfrentou desafios e críticas, incluindo diferenças de opinião com o presidente Bolsonaro sobre as medidas de saúde pública para lidar com a pandemia. Sempre manteve sua posição e dedicação à preservação da saúde da população brasileira durante a crise. Ele implementou medidas para controlar a disseminação da doença e ajudar a preservar a saúde da população. Durante sua gestão, ele enfrentou desafios e críticas, mas também teve muito sucesso em sua abordagem para lidar com a pandemia.

Mandetta deixou o cargo de ministro da Saúde em abril de 2020.

No período de atuação do ministro, no início da pandemia, Bolsonaro começou a divulgar o medicamento cloroquina, como tratamento contra a Covid-19. A ciência comprovou que esse remédio não tem eficácia contra a doença, apenas a vacinação é o meio cientificamente comprovado no combate contra o coronavírus.

Figura 8: Memes - Ministro Mandetta



Fonte: Twiter Disponível em: encurtador.com.br/pSZ29 Acesso em: 10/10/2022

Pouco antes de sua exoneração, o ministro divulgou para a imprensa que haveria uma subida no mês de abril. Essa afirmação foi baseada em estudos realizados pela sua equipe e por especialistas da área. Após sua demissão, no mês de abril surgiu o meme, fazendo uma crítica a projeção divulgada por ele. Compreendemos que nesse período continuavam crescentes e que estávamos longe de iniciar uma normalidade do que se pensava.

Alguns dos memes brincavam com sua aparência e atitudes durante entrevistas e aparições públicas. Outros criticavam suas políticas e posturas em relação a medidas controversas para lidar com a pandemia de Covid-19, como a quarentena.

A seguir, apresentamos o gráfico que apresenta os picos de 2020.

Figura 9 - Gráfico que apresenta os picos da pandemia em 2020



Disponível em: <https://abrir.link/SqLBE> Acesso em: 10/10/2022

A curva da Covid-19 é uma representação do número de casos confirmados da doença em uma determinada região ao longo do tempo. Observando a forma da curva, podemos avaliar a evolução da pandemia e a eficácia das medidas de saúde pública implementadas para controlá-la.

4.3.2 Nelson Teich

Médico oncologista, exerceu o cargo de Ministro da Saúde por 29 dias. Pediu demissão após divergências de ideias com Presidente Bolsonaro sobre a condução das atitudes para conter o coronavírus, além da falta de autonomia que não conseguiu obter.

Teich enfrentou uma das maiores crises de saúde pública do Brasil, a pandemia de Covid-19. Ele implementou medidas para controlar a disseminação da doença, incluindo a quarentena e a vacinação. (BBC News, 2021; CNN Brasil, 2020).

No entanto, Teich enfrentou críticas e controvérsias sobre sua gestão da pandemia, incluindo sua abordagem para lidar com a escassez de insumos e

equipamentos médicos, bem como sua postura em relação a medidas controversas, como o uso da cloroquina como tratamento para a Covid-19.

Teich, deixou o cargo de ministro da Saúde em maio de 2020, após apenas um mês no cargo.

Figura 10 Memes - Ministro Teich



Fonte: Twitter Disponível em <https://abrir.link/lrVxp> Acesso em 15/10/2022

No Twitter, usuários ironizaram a situação política do país por meio do Big Brother Brasil. Conforme o meme é apresentado, Teich virou o eliminado da semana no então 'Big Brother Brasília', e está sendo entrevistado pelo apresentador sobre sua saída. Na sequência, surgem novos memes de movimento de insatisfação sobre a gestão do Presidente. Zoppi-Fontana (2018, p. 135) esclarece que:

Os internautas estão familiarizados com as práticas de textualização que imbricam imagem, som e escrita e que circulam amplamente. Esses textos são reproduzidos inúmeras vezes em tempo recorde (ou seja, rivalizam na rede) e surgem, em geral, como réplica a uma enunciação anterior. (ZOPPI-FONTANA (2018, p. 135).

Durante sua gestão como ministro da Saúde do Brasil, Nelson Teich foi alvo de muitos memes na Internet. Alguns dos memes criticavam sua postura em relação a medidas controversas para lidar com a pandemia de Covid-19, como o uso da cloroquina para o tratamento. Outros memes brincavam com sua aparência e atitudes durante entrevistas e aparições públicas.

4.3.3 Eduardo Pazuello

Pazuello, o único Ministro da Saúde com formação militar, foi nomeado para o cargo de Ministro da Saúde após os dois ex-ministros civis se recusarem a indicar medicamentos sem eficácia comprovada pelos órgãos competentes e defendidas pelo Presidente Bolsonaro. Quando entrou no cargo, Pazuello modificou as normas de uso da cloroquina e hidroxiclороquina, foi um ministro que não teve atitudes para combater a pandemia, apenas obedecia às ordens impostas pelo Presidente da República, conforme a frase por ele dita “Manda quem pode, obedece quem tem juízo”. No meme apresentado, é evidente que o ministro Pazuello, não sabe o que fazer, muito menos consegue compreender a evolução da pandemia em sua gestão. (ESTADÃO, 2020; Correio Braziliense, 2020).

Pazuello também foi alvo de muitos memes na Internet durante sua gestão. Alguns dos memes brincavam com sua aparência e atitudes durante entrevistas e aparições públicas. Outros criticavam suas políticas e posturas em relação a medidas controversas para lidar com a pandemia de Covid-19.

Figura 11 Memes - Ministro Pazuello



Disponível em: <https://www.contraevento.com.br/2021/05/page/10/> Acesso em: 20 out. 2022.

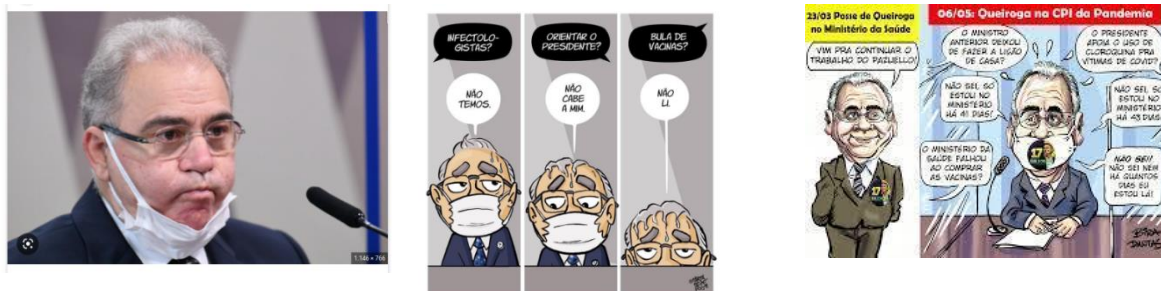
4.3.4 Marcelo Queiroga

Médico cardiologista, iniciou no Ministério da Saúde em substituição do militar Pazuello. Apresentou conhecimento sobre a pandemia, agindo como o Presidente Bolsonaro determinou. Não apresentou autonomia para administrar o ministério. Demorou para autorizar a vacinação para o público de 05 a 11 anos, e batalhou pela flexibilização do uso dos equipamentos de proteção individual (Correio Braziliense, 2022; CNN Brasil, 2021).

Como ministro da Saúde, Queiroga tem sido criticado por sua postura controversa em relação à pandemia de Covid-19, incluindo a defesa do uso da cloroquina como tratamento e a oposição à quarentena. Além disso, ele foi alvo de muitos memes na Internet que brincam com sua aparência e atitudes durante entrevistas e aparições públicas.

No entanto, também foi elogiado por sua experiência na área de saúde militar e por seu trabalho no gerenciamento da crise de saúde pública, incluindo a aquisição e distribuição de vacinas contra a Covid-19.

Figura 12 Memes - Ministro Queiroga



Fonte Twitter Disponível em <https://abrir.link/E0EJ9> Acesso em 18/10/2022

4.4 Algumas considerações sobre os memes analisados

Consideramos que os memes contribuem para que haja uma significância de vivências, temas, sentimentos e reorganização e atualização das subjetividades individuais e coletivas no contexto da Covid-19.

Observamos que há uma inserção dos memes na agenda política, moldando-se nos discursos hegemônicos na sociedade que se apresenta como fonte de poder e que também se constrói como fonte de mobilização social nas duas vertentes, positiva e negativa. Mesmo que se queira desqualificar o governo Bolsonaro, apresentando o poder de manipulação sobre os ministros, os objetivos da criação dos memes são atingidos facilmente, uma vez que atinge sua replicabilidade, sendo determinante para seu sucesso e faz com que as autoridades políticas sejam alcançadas.

A análise comparativa dos memes relacionados à pandemia da Covid-19 e os ministros da saúde no Brasil nos forneceu um panorama interessante sobre como a sociedade brasileira percebe e reage aos desafios enfrentados durante a pandemia.

Os memes, como visto, são uma forma de expressão cultural popular e refletiram as opiniões e os sentimentos da sociedade sobre determinados temas, sobre a pandemia e a resposta do governo a ela. Os memes sobre a pandemia e os ministros da saúde apresentaram como a sociedade percebe a resposta do governo à pandemia, incluindo a eficácia das medidas implementadas e a capacidade dos ministros de lidar com a crise de saúde.

Os memes são uma fonte de informação e não se apresentam de forma científica. Também não representam necessariamente a opinião da sociedade como um todo. Dessa forma, é importante combinar essa análise com outras fontes de informação para obter uma visão mais completa e precisa dos acontecimentos

Os memes sobre a Covid-19 são uma forma de expressão criativa que as pessoas usam para lidar com o estresse e a incerteza causados pela pandemia. Embora muitos desses memes possam ser engraçados ou irônicos, destacamos que a situação da pandemia é séria e afeta a vida de muitas pessoas.

A ironia é uma característica comum dos memes relacionados à Covid-19. Muitos desses memes usam a ironia para abordar criticamente a forma como a pandemia é lidada, fazendo comentários sobre as restrições e as mudanças na vida cotidiana causadas pela pandemia. A ironia também foi usada para ridicularizar a falta de preparo ou as ações ineficientes das autoridades e para questionar o medo exagerado em torno da pandemia. A ironia dos memes sobre a Covid-19 foi uma forma de aliviar o estresse e lidar com a incerteza e com o medo.

O Ministro Mandetta foi o primeiro ministro da Saúde do governo Jair Bolsonaro e ganhou popularidade por adotar um discurso alinhado com as recomendações científicas em relação ao combate à pandemia, como o distanciamento social e o uso de máscaras. Ele também se destacou por suas entrevistas coletivas diárias, que eram bastante informativas e esclarecedoras. Tornou-se uma figura pública amplamente respeitada por sua postura firme em defesa da saúde pública, mas acabou sendo demitido em abril de 2020, em meio a divergências com o presidente Bolsonaro.

Nelson Teich foi ministro da saúde por um curto período, de 17 de abril a 15 de maio de 2020, e sua saída do cargo foi marcada por divergências com o presidente Jair Bolsonaro em relação ao uso da cloroquina no tratamento da Covid-19. Teich era contra o uso generalizado da cloroquina e defendia que sua eficácia ainda não havia sido comprovada cientificamente, enquanto Bolsonaro defendia o uso do medicamento desde o início da pandemia. Os memes envolvendo Teich geralmente destacam sua curta passagem pelo cargo e a polêmica em torno da cloroquina.

Já Pazuello assumiu o cargo de ministro da Saúde após a saída de Mandetta e se tornou alvo de memes por causa de sua gestão desastrosa no combate à pandemia, com atrasos na aquisição de vacinas, falta de oxigênio em hospitais e outros problemas. Os memes envolvendo Pazuello muitas vezes exploravam sua falta de preparo para o cargo e sua atuação ineficaz no combate à pandemia, como, por exemplo, o meme em que ele aparece com uma caixa de cloroquina, um medicamento sem eficácia comprovada contra a Covid-19 e que foi amplamente promovido pelo presidente Bolsonaro.

Enquanto os memes de Mandetta e Teich celebravam sua postura firme e embasada em ciência, os memes de Pazuello e Queiroga criticavam sua gestão desastrosa à frente do Ministério da Saúde.

Já os memes envolvendo Pazuello e Queiroga são frequentemente críticos em relação a sua gestão da pandemia, especialmente em relação à falta de coordenação na distribuição de equipamentos de proteção individual, medicamentos e vacinas. Pazuello também foi criticado por sua falta de conhecimento técnico em relação à saúde pública e por ter se envolvido em diversas polêmicas, incluindo um episódio em que foi flagrado sem máscara em um shopping center no Rio de Janeiro. Os memes envolvendo Pazuello muitas vezes ridicularizam sua falta de habilidade como gestor da saúde pública e podem ser vistos como uma forma de crítica à sua gestão durante a pandemia.

Tanto Pazuello quanto Queiroga foram pressionados a adotar políticas que iam contra as orientações científicas em relação ao enfrentamento da pandemia. Pazuello foi criticado por promover o uso da cloroquina, um medicamento sem eficácia comprovada no tratamento da Covid-19, enquanto Queiroga também se

envolveu em polêmicas ao promover o uso da cloroquina e defender a flexibilização do uso de máscaras.

Outra semelhança é que ambos enfrentaram dificuldades na gestão da pandemia. Pazuello foi criticado pela falta de coordenação na distribuição de equipamentos de proteção individual, medicamentos e vacinas, enquanto Queiroga enfrentou desafios como a falta de vacinas e a propagação de novas variantes do vírus.

As semelhanças entre os memes envolvendo Pazuello e Queiroga estão principalmente relacionadas ao contexto em que foram nomeados para o cargo de ministro da saúde, a pressão para adotar políticas que vão contra as orientações científicas e as dificuldades enfrentadas na gestão da pandemia.

CONCLUSÃO

Os memes são uma forma de expressão cultural na era digital que combina elementos visuais, verbais e sonoros para criar significados. A natureza multimodal dos memes, ou seja, sua capacidade de combinar diferentes modalidades para criar sentido e mensagem. A combinação de diferentes elementos (como imagem, texto e som) é fundamental para entender a dinâmica dos memes na cultura digital.

Como elementos culturais são muito ricos em termos semióticos, pois combinam diferentes elementos para comunicar uma mensagem de forma eficaz e memorável. Sua popularidade e sua capacidade de rápida disseminação na sociedade os tornam um interessante objeto de estudo para analisar a cultura e a comunicação na era digital. Nesse sentido, os memes podem ter diferentes significados semióticos. Destacamos para essa pesquisa os tipos **bem-humorado** (muitos memes visam fazer o internauta rir, criando situações absurdas, ridicularizando o governo; **política** (os memes também podem ser usados para comentar questões políticas ou sociais).

Os memes são uma forma importante de expressão na Internet e podem ser usados para refletir sobre questões sociais e políticas. Os memes são uma maneira eficaz de comunicação e circulação de ideias na era digital, pois se apresentam como forma de discurso e arte na Internet, fornecendo uma base teórica para compreender a dinâmica da cultura dos memes na era digital.

A análise dos memes relacionados aos ministros da saúde, durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, revelaram algumas tendências e opiniões da população sobre a forma como a pandemia é lidada pelas autoridades, mostrando críticas às ações dos ministros da saúde, incluindo a falta de preparo ou medidas de precaução ineficientes. Além disso, os memes refletiram a insatisfação com a comunicação dos ministros, incluindo a falta de clareza e transparência.

Diante disso, as análises dos memes relacionados aos ministros da saúde, durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, fornecem uma visão geral das tendências e opiniões da população, mas é importante considerar sua natureza subjetiva e avaliar a informação presente nesses memes com uma abordagem crítica.

A análise discursiva dos memes publicados na Internet pode ser uma tarefa complexa, uma vez que os memes geralmente apresentaram declarações de sentidos femininos e masculinos.

De um lado, alguns memes transmitem uma informação clara e científica sobre a situação, como a pandemia causada pelo novo coronavírus. Eles podem apresentar informações precisas sobre o vírus, formas de prevenção e distribuir informações importantes sobre o assunto.

Por outro lado, muitos memes sobre a pandemia foram criados apenas para produzir humor diante da situação. Eles podem retratar situações cotidianas relacionadas à pandemia, como o uso de máscaras e a quarentena de uma forma amigável. Esses memes geralmente não buscam transmitir informações corretas, mas sim produzir uma reação de risos ou diversão na pessoa que os consome.

Embora alguns desses memes possam ter sido engraçados e compartilhados amplamente nas redes sociais, é importante lembrar que a pandemia é uma situação séria e que requer informações precisas e confiáveis. A ciência é a base para entender a pandemia e desenvolver estratégias eficazes para combatê-la, e as informações científicas devem ser comunicadas de forma clara e acessível para o público em geral.

Em ambos os casos, os memes sobre a pandemia são uma forma de expressão cultural que refletem a sociedade e suas preocupações. Eles podem ser uma ferramenta poderosa para influenciar a opinião pública e formar uma visão coletiva sobre o assunto. Porém, é importante ter cuidado com a verificação da informação transmitida nos memes e usá-los de forma responsável.

Quando se trata de avaliar os memes, enquanto informação e humor, é importante levar em consideração vários fatores significantes. É crucial entender o contexto em que foi criado e compartilhado para avaliar seu significado e sua mensagem. Conferir a fonte do meme e a credibilidade do criador possibilita determinar a precisão ou se há uma intenção unicamente maliciosa por trás dele. Precioso também é identificar o propósito do meme para ponderar se ele está sendo usado para entretenimento, para transmitir uma mensagem política ou para fins de propaganda, verificar se o impacto social é expressivo ao ponto de influenciar a opinião pública ou o discurso político.

Os memes dos ministros da saúde, no período da pandemia no Brasil, não transmitiam uma informação clara e científica da situação. Na maioria das vezes, esses memes eram criados para satirizar a falta de ação e liderança do governo em relação à crise sanitária.

Embora algumas pessoas possam ter encontrado humor nos memes dos ministros da saúde, é importante lembrar que a pandemia é uma situação séria e que a disseminação de informações precisas e confiáveis é fundamental para enfrentá-la de forma eficaz. A ciência é a base para entender a pandemia e desenvolver estratégias eficazes para combatê-la, e as informações científicas devem ser comunicadas de forma clara e acessível para o público em geral.

Portanto, é essencial que as informações sobre a pandemia sejam divulgadas de maneira objetiva e precisa, sem distorções ou exageros, para que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre como se proteger e proteger os outros.

Os memes sobre os ministros da saúde (em período pandêmico) produziram um entendimento de humor diante da conjuntura pandêmica. Muitos desses memes eram satíricos e foram criados para criticar a falta de ação e liderança do governo em relação à pandemia, mas também havia memes que retratavam situações engraçadas ou absurdas relacionadas à pandemia.

Os memes relacionados aos Ministros da Saúde do governo Bolsonaro foram utilizados de uma forma de humor e crítica social por parte dos brasileiros.

Alguns memes analisados tiveram como objetivo pressionar o governo a agir de forma mais eficaz no combate à pandemia de COVID-19. Esses memes mostraram as falhas e contradições da gestão atual e exibem a insatisfação da população com as decisões políticas.

Também, chamaram a atenção para a necessidade de uma gestão mais responsável e comprometida com a saúde pública, bem como de mobilizar a população para a imprensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. O. de; ASSIS, V. O. B. G. de. **Redes sociais em sala de aula: uma nova perspectiva para o sucesso profissional**. Niterói: UFF, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.277-326. 1. ed. 1997; edição original em russo, 1979.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BARTHES, R. **A Câmara Clara: Nota sobre Fotografia**. Rio Janeiro, Nova Fronteira, 2004.

BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BARTHES, R. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.

BERNARDI, A. J. Informação, Comunicação, Conhecimento: Evolução e Perspectivas. Artigo. **Revista TransInformação**. n. 19, v.1, p.39-44, Campinas, 2007. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/619/599>. Acesso em: 10 abr. 2022

BLACKMORE, Susan. **A evolução das máquinas de memes**. *In: International Congress On Ontopsychology*, 2002, Milão. [Anais...]. Milão: International Ontopsychology Association, 2002. Disponível em: Acesso em: 2 ago. 2022.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1996.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguales y desconectados**. Mapas de la interculturalidad. Barcelona: Gedisa, 2005.

CASTELLS, Manuel. **The Rise of the Network Society**. v. 1. The Information Age: Economy, society and culture. Oxford, Blackwell Publishers, 1996.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. *In: Trabalho apresentado no GT 17 – Mídias, Política e Eleições da 40.º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) em Caxambu, Minas Gerais*, 2016. Disponível em: encurtador.com.br/cmXV9. Acesso em: 2 abr. 2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHAGAS, Viktor. **Memes, engajamento político e ação coletiva, ou Por que o 'vomitação' importa?** MuseudeMemes. 2016 Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/memesengajamento-politico-eacao-coletiva-vomitaco-1/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: New Literacies, New Learning**. Pedagogies, Singapura, v. 4, p. 164-195, 2009.

COSCARELLI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSCARELLI, C.; NOVAIS, A. E. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2022.

DANTAS, Maria Nívia. **O gênero blog: ação social e multimodalidade**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

DAVISON, P. The Language of Internet Memes. *In*: MANDIBERG, M. **The Social MediaReader**. Nova Iorque: New York University Press, 2012.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1976.

DIAS, Carlos Antônio. **Tecnologias e novos modos de comunicação**. A (re)invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. UENF, 2013.

DIONISIO, A. P. (Org.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa comunicação, 2014.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. 2.ed. Traduzido por Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus, 1985.

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. *In*: **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ESCALANTE, P.R.P. **O potencial comunicativo dos memes**: formas de letramento na rede digital. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social, 2016. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/8993>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FONTANELLA, F. **O que vem de baixo nos atinge**: intertextualidade, reconhecimento e prazer na cultura digital *trash*. Trabalho apresentado no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação. Evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa.

19.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

GEE, James. **Social linguistic and literacy**: Ideology in discourses. 2. ed. London: Taylor & Francis, 1996.

GOLDSTEIN, B. **Working with images**: a resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University, 2008.

GOMES, Luiz Fernando. Relações Imagem-texto em textos didáticos para EAD: um exercício de ressignificação. *In*: 17.º CONGRESSO DE LEITURA DA UNICAMP – ALB, 2009, Campinas. **ANAIS ELETRÔNICOS**. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edições/anais17/txtcompletos/sem05/COLE174.pdf>. Acesso em:

GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido II**: ensaios semióticos. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997.

HALL, Stuart. A questão multicultural. *In: Da diáspora*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. **Explorations in the functions of language**. Londres: Edward Arnold, 1973.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London/New York: Arnold, 2004.

JENKINS, Henry; PURUSHOTMA, Ravi; WEIGEL, Margaret; CLINTON, Katie. **Confronting the Challenges of Participatory Culture**. Cambridge: The MIT Press, 2010.

JEWITT, C. **Multimodality and literacy in school classrooms**. Review of Research and Education, vol. 32, pp. 241-267, 2008.

JEWITT, C. **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London: Routledge, 2009.

JEWITT, C. Multimodality, “reading”, and “writing” for the 21st century. **Discourse**: studies in the cultural politics of education, New York, v. 26, n. 3, p. 315-331, set. 2005.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Multiliteracies**: literary learning and the design of social futures. London: Routledge, 2005.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **New Learning**: Elements of a science of education. Port Melbourne: Cambridge University Press, 2008.

Katz, Y., & Shifman, L. **Fazendo sentido?** A estrutura e os significados do nonsense memético digital. Informação, Comunicação e Sociedade, 2017.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**: The grammar of visual design. London: Routledge. 2006

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.

KRESS, Gunther. Gains and losses: new forms of texts, knowledge, and learning. **Computers and Compositions**, v. 22, n. 1, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755461504000660?via%3Dihub>. Acesso em: 04 março. 2021.

KRESS, G; JEWITT, C. (Orgs.). **Multimodal literacy**. New York: Peter Lang Publishing, 2003.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

KRESS, Gunther R. **Multimodality**: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. London & New York: Routledge, 2010.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies**: changing knowledge and classroom learning. 2.ed. Buckingham: Open University Press, 2003 – 2006.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 10. ed., São Paulo: Ed Cortez, 2006.

KOMESU, Fabiana. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Sampling the new in new literacies. In: KNOBEL, M. & LANKSHEAR, C. (org.). **A new literacies sampler**. Nova York: Peter Lang, 2007.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Novos letramentos**: mudando conhecimento e aprendizagem em sala de aula. 2.ed. Buckingham: Open University Press, 2003.

LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 5.ed. São Paulo, Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LEMKE, J. L. **Metamedia literacy**: transforming meanings and media. In: REINKING, D. et al. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1998. p. 283-301.

Lemos, André; Cunha, Paulo (org.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003.

LIVINGSTONE, S. **The Changing Nature and Uses of Media Literacy**. Londres: Media@lse, London School of Economics and Political Science, 2003. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/13476/> Acesso em: 15 jan. 2022.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: B. Brait. **Bakhtin**: Conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso**. (Re)ler Michel Pêcheux Hoje. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010.

MATTLART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. Parábola: São Paulo, 2005

MUSSO, Pierre. **Sociedade Midiatizada**. *In*: MORAES, Dênis de (org.). **Ciberespaço**, figura reticular da utopia tecnológica. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. p. 191-2224.

MILL, John Stuart. **Sistema de lógica dedutiva e indutiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to visual culture**. London, New York: Routledge, 1999.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Cidade dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

ORLANDI, Eni de Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. São Paulo: Pontes Campinas, UNICAMP, 2005.

PEIRCE, Charles S. **Collected Papers of Charles S. Peirce**. C. Hartshorne, P. Weiss (eds.), v. 1-6, e W. Burks (ed.), v. 7-8. Cambridge: Harvard University Press, 1931-58.

PIERCE, Charles. **Semiótica e filosofia**. Tradução de Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1975.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 17. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. de Eni P. Orlandi (et al.). 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. **Análise Automática do Discurso**. Trad. de Eni P. Orlandi. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1993.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Tradução Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais**. Revista E-Compós, v. 2, abril de 2005. Disponível em: http://www.assimcomunicacao.com.br/revista/documentos/abril2005_recuero.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **A Internet e a nova revolução na comunicação mundial**. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>. Acesso em: 21 set. 2022.

REIS, E. V., & Tomaél, M. I. **A Geração Z e as plataformas tecnológicas**. *Informação & Informação*, 22, v.2, p. 371-388. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017>. Acesso em: ?

RIBAS, C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa: UFPB, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2008.

RODRIGUES, R. B. **Novas Tecnologias da Introdução e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção primeiros passos; 103).

SANTAELLA, Lucia. As artes do corpo biocibernético. *In*: DOMINGUES, Diana (Org.). **Tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **Casa: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v.12, n. 2, 2014. p. 295-324 | 297.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Lisboa: D. Quixote, 1978.

STEIN, L. D. Towards a cyberinfrastructure for the biological sciences: progress, visions and challenges. **Nature Reviews Genetics**, [s. l.], v. 9, n. 9, p. 678–688, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrg2414>. Acesso em: 12 mar. 2006.

STÖKEL, H. In between modes: Language and image in printed media. *In*: VENTOLA, Eija et al (eds). **Perspectives on Multimodality**. Philadelphia: John Benjamins. 2004.

THOMPSON, John. B. **Ideologia e cultura moderna** – Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SHIFMAN, Limor. **Memes in a Digital World**: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 18, n. 3, p. 362-377, abr. 2013.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 2014.

SHIFMAN, Limor. **Uma anatomia de um meme do YouTube**. New Media & Society, 2012.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes**: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. Campos dos Goytacazes: Vértices, 2013.

VIEIRA, Josenia. Globalização e tecnologias: uma perspectiva multimodal da linguagem. *In*: VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda (org.). **Introdução à**

multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015. p. 15-40.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

UNSWORTH, L. Multiliteracies and metalanguage: Describing image/text relations as a resource for negotiating multimodal texts. *In*: COIRO J. et al (eds.). **Handbook of research on new literacies**. New York: 2009, p. 377-405.

van LEEUWEN, T. Multimodality. *In*: SIMPSON, J. (Ed.). **The Routledge handbook of applied linguistics**. New York: Routledge, 2011. p. 668-682.

YARED, M.L. DE MEDEIROS. **A ação semiótico-social da publicidade governamental sob a perspectiva da Análise Crítica e da Multimodalidade**. Brasília: Editora UnB, 2015.